

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MARIA PAULA PEREIRA SOUZA

**DAS AREIAS AO GRAMADO: O INVESTIMENTO ESTRATÉGICO DO REINO DA
ARÁBIA SAUDITA NO FUTEBOL COMO FORMA DE PERPETRAR O
*SPORTSWASHING***

UBERLÂNDIA
2023

MARIA PAULA PEREIRA SOUZA

DAS AREIAS AO GRAMADO: O INVESTIMENTO ESTRATÉGICO DO REINO DA
ARÁBIA SAUDITA NO FUTEBOL COMO FORMA DE PERPETRAR O
SPORTSWASHING

Monografia apresentada ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Discente: Maria Paula Pereira Souza

Orientador: Prof. Dr. Filipe Almeida do P. Mendonça

Banca Examinadora: César Teixeira Castilho e Áureo de Toledo Gomes

Aos que amamos e que sempre farão parte de nós

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho vai além de um simples requisito para a conclusão do curso. Para mim, representa o término de uma etapa da minha jornada que ficará gravada para sempre na minha história. Aqui, deixo um agradecimento especial à espiritualidade e ao Pai, por me acompanharem em cada momento desta caminhada.

Também dedico o presente trabalho ao Grupo de Estudos em Oriente Médio da UFU (GEOM) por contribuir significativamente nos estudos sobre esta região e tirar da invisibilidade temas de extrema importância para as Relações Internacionais. Além do professor Aureo de Toledo Gomes pelo auxílio incondicional à frente das dinâmicas internas e externas, à professora Tatiana Squeff e ao orientador Filipe Mendonça.

Esta jornada só foi possível graças ao apoio dos meus pais Ronilda e Gilberto, à minha tia-avó Dindinha, ao meu irmão Matheus e todos os demais familiares. Em especial, um muito obrigada ao meu pai, que me ensinou não somente gostar de futebol, mas principalmente a ser apaixonada pelo Clube Atlético Mineiro.

Aos meus queridos amigos: Jessiquinha, Day, Rafa, Gabriel, Leo, Tevo, Yas, Brunim e Lucas, obrigada por me mostrarem o lado mais genuíno do sentimento de amizade. Torço muito pelo sucesso de vocês!

“Pois quando tudo se perdeu
E a sorte desapareceu
Abaixo de Deus, só ficou você”

Claudinho Guimarães pela voz de Zeca Pagodinho

RESUMO

É indubitável que o futebol se consolidou em todo o mundo, se tornando um dos esportes mais populares e promovendo uma linguagem universal que une pessoas em um único grito de gol. Nesse sentido, tornou-se também um espaço de expressão para além do campo, uma vez que se desdobra em âmbitos que, em uma primeira análise mais superficial, não se relacionam, como a política e as dinâmicas sociais. Contudo, a partir de um olhar atento sobre a repercussão desta prática esportiva, o presente trabalho demonstra a possibilidade de que o futebol seja utilizado maneira estratégica para atingir objetivos políticos que envolvem não somente o cenário doméstico, mas também o internacional. Este tipo de dinâmica tangencia o conceito de *sportswashing*, o qual se configura como o uso estratégico do esporte para limpeza da reputação internacional de um país sem, de fato, preocupar-se com o esporte em si, transformando o futebol em um veículo para a projeção de uma imagem positiva, mascarando possíveis controvérsias ou críticas. É nesse sentido que o Reino da Arábia Saudita possui o plano de desenvolvimento conhecido como *Saudi Arabia Vision 2030*, o qual, consciente da dependência do país em relação aos recursos naturais energéticos não renováveis, injeta capital no futebol, demonstrando grandes movimentações financeiras no mercado internacional da bola. Sob a perspectiva das Relações Internacionais, busca-se compreender como os investimentos neste esporte pelo Reino da Arábia Saudita podem descortinar uma estratégia política, seja de diversificação da economia e/ou limpeza da imagem internacional do país.

Palavras-chave: *Sportswashing*; Futebol; Reino da Arábia Saudita, *Saudi Arabia Vision 2030*.

ABSTRACT

Soccer has undoubtedly become one of the most popular sports in the world, promoting a universal language that unites people in a single goal shout. In this sense, soccer has also become a space for expression beyond the pitch, as it spills over into areas that, at first glance, are not related, such as politics and social dynamics. However, from a closer look at the repercussions of this sporting practice, this study demonstrates the possibility of soccer being strategically used to achieve political objectives that involve not only the domestic scenario, but also the international one. This type of dynamic touches on the concept of sportswashing, which is the strategic use of sport to clean up a country's international reputation without actually worrying about the sport itself, turning soccer into a vehicle for projecting a positive image, masking possible controversy or criticism. It is in this sense that the Kingdom of Saudi Arabia has a development plan known as Saudi Arabia Vision 2030, which, aware of the country's dependence on non-renewable natural energy resources, injects capital into soccer, demonstrating major financial movements in the international soccer market. From an International Relations perspective, the aim is to understand how the Kingdom of Saudi Arabia's investments in this sport can reveal a political strategy, be it to diversify the economy and/or polish the country's international image.

Keywords: Sportswashing; Football; King of Saudi Arabia, Saudi Arabia Vision 2030.

ملخص

ما لا شك فيه أن كرة القدم أصبحت واحدة من أكثر الرياضات شعبية في العالم، حيث تروج للغة العالمية توحد الناس في صيحة هدف واحد. ومن هذا المنطلق، أصبحت كرة القدم أيضًا مساحة للتعبير خارج الملعب، حيث تمتد إلى مجالات لا تبدو للوهلة الأولى أنها ذات صلة مثل السياسة والديناميات الاجتماعية. إمكانية ومع ذلك، ومن خلال نظرة فاحصة على تداعيات هذه الممارسة الرياضية، توضح هذه الدراسة استخدام كرة القدم بشكل استراتيجي لتحقيق أهداف سياسية لا تقتصر على السيناريو المحلي فحسب، بل تشمل السيناريو الدولي أيضًا. يتطرق هذا النوع من الديناميكية إلى مفهوم الغسيل الرياضي، وهو الاستخدام الاستراتيجي للرياضة لتنظيف السمعة الدولية لبلد ما دون الاهتمام بالرياضة نفسها، وتحويل كرة القدم إلى وسيلة لإبراز صورة إيجابية وإخفاء ما قد يثير الجدل أو الانتقادات. ومن هذا المنطلق، فإن المملكة العربية السعودية لديها خطة تنموية تعرف باسم رؤية المملكة العربية السعودية 2030، والتي تدرك اعتماد البلاد على موارد الطاقة الطبيعية غير المتتجدة، وتضخ رؤوس الأموال في كرة القدم، مما يدل على تحركات مالية كبيرة في سوق كرة القدم الدولية. من منظور العلاقات الدولية، فإن الهدف هو فهم كيف يمكن أن تكشف استثمارات المملكة العربية السعودية في هذه الرياضة عن استراتيجية سياسية، سواء كان ذلك لتنويع الاقتصاد وأو تلميع صورة البلاد الدولية.

المملكة العربية الكلمات المفتاحية: الغسيل الرياضي؛ كرة القدم؛ ملك المملكة العربية السعودية، رؤية السعودية 2030.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Contextualizando o Reino da Arábia Saudita	11
1.1. O país e a economia do petróleo.....	11
1.2. A Arábia Saudita e sua imagem pública internacional	15
2. <i>Sportswashing</i> : uma análise pormenorizada.....	20
2.1. Conceito e principais discussões.....	20
2.2. A gênese e o desenvolvimento do <i>sportswashing</i>	22
2.3. Espelho crítico: ensaio sobre o ocidente no fenômeno de <i>sportswashing</i>	24
2.4. O propósito contemporâneo do <i>sportswashing</i>	26
3. <i>Sportswashing</i> e futebol: uma investigação através do caso da Arábia Saudita	27
3.1. Por que o futebol?	27
3.2. Perspectiva histórica do futebol no Reino da Arábia Saudita	30
3.3. A estratégia saudita de proveito do futebol.....	34
3.4. O plano Saudi Arabia Vision 2030 como possível catalisador do <i>sportswashing</i> ..	36
4. Considerações Finais.....	44

Introdução

A palavra em inglês *washing*, em uma tradução literal, significa lavagem, limpeza. Ainda que não haja um evento ou ponto de partida exato do surgimento do termo, a ideia por trás do conceito se desenvolve de maneira coloquial, a fim de descrever certas práticas que visam encobrir ou disfarçar questões controversas, negativas ou críticas por meio de estratégias de comunicação, marketing ou relações públicas. Em outras palavras, a ideia está relacionada ao sentido de limpar ou tornar algo mais aceitável ou atrativo, mesmo que isso envolva engano ou manipulação.

Apesar de não haver uma definição do termo *sportswashing* há um consenso entre os estudiosos do tema sobre o seu significado. Logo, de acordo com este entendimento, pode-se compreender o vocábulo como uma estratégia de uso do esporte para limpeza da reputação internacional de um país perante a temas sensíveis, como violações de direitos humanos, sem, de fato, preocupar-se com o esporte em si. E, ainda, objetiva esconder ações que Estados e seus líderes possam fazer para se beneficiar e que não desejam a atenção dos olhares mundiais. Nesse sentido, o presente trabalho se debruça neste fenômeno, mas em uma região específica do globo.

O Reino da Arábia Saudita, cerne da discussão aqui apresentada, fica localizado na Península Arábica, também conhecida como Golfo Pérsico, no Oriente Médio, e possui uma população de quase 38 milhões de pessoas, tendo Riad como a capital (WORLDOMETER, 2024).

Além disso, a base econômica do país se estrutura nos pilares do petróleo e do gás-natural, recursos não renováveis e que fizeram o reino se tornar uma das maiores potências exportadoras no mundo. Dessa maneira, consolidou-se no cenário internacional como uma das nações mais ricas do globo, refletindo, em 2021, no seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,875 ocupando a 35^a posição mundial, bem como em seu PIB de 833,5 bilhões USD (WORLD BANK, 2022).

Todavia, embora os dados do Banco Mundial indiquem um alto desenvolvimento do reino, é necessário elucidar que a política na Arábia Saudita se trata de uma monarquia, onde o Emir é o chefe de Estado.

Tendo isto em vista, a história do país remonta a milhares de anos, com a região sendo habitada por diversos povos, acontecendo uma série de conflitos e disputas territoriais até a consolidação da família Saud no poder em 1932, que vigora até os dias atuais, completando quase 90 anos.

Portanto, a estabilidade do regime saudita é baseada em uma combinação de poder político, controle dos recursos naturais e alianças estratégicas com outros países.

É neste sentido que o atual governo da Arábia Saudita, sobre a manutenção do príncipe herdeiro Mohammed Bin Salman, possui em curso um plano de desenvolvimento conhecido como *Saudi Arabia Vision 2030*, o qual tem como objetivo tornar o país uma referência turística na região e o principal polo de tecnologia e desenvolvimento do mundo árabe.

Desde que o plano entrou em prática, houve um forte investimento no futebol saudita, com a compra e a transferência dos maiores nomes do futebol mundial para o país árabe. De acordo com dados da CNN, somente o Fundo de Investimentos Público, órgão do governo local, investiu mais de 1 bilhão de euros, ou seja, quase R\$5,2 bilhões para reforçar o elenco da Liga Saudita de Futebol (CONSOLIN, 2023).

Ademais, a Arábia Saudita está sob constante escrutínio global em relação a diversos aspectos, como o Índice de Percepção de Corrupção (IPC) divulgado pela Transparência Internacional e os Relatórios sobre Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos. A posição do país nesses rankings e relatórios não apenas molda a imagem global do país, mas também tem um impacto direto na definição de suas relações diplomáticas e na interação com outras nações, fato que coloca o país sob avaliação contínua e sujeito a críticas severas por parte da comunidade internacional.

Sendo assim, pode-se considerar que os investimentos no futebol por meio do Saudi Arabia Vision 2030 são uma prática de *sportswashing*?

Apesar da problemática em geral envolver uma série de fatores para responder este questionamento, o presente trabalho focará em elucidar três principais pontos: a inserção da Arábia Saudita em um contexto que supostamente se beneficiaria do *sportswashing*, o conceito de *sportswashing* e como ele pode ser utilizado como uma estratégia política, e a relação entre o Plano de Desenvolvimento Saudi Arabia Vision 2030, futebol e *sportswashing*.

1. Contextualizando o Reino da Arábia Saudita

1.1. O país e a economia do petróleo

O Reino da Arábia Saudita, situado na Península Arábica, emerge como uma nação de notável relevância geopolítica e cultural no cenário global. Com uma história rica que remonta a séculos de tradição e legado, a Arábia Saudita não só desempenha um papel central no Oriente Médio, mas também exerce influência considerável em assuntos internacionais.

Conhecida por suas vastas reservas de petróleo, a nação também abriga locais sagrados do Islã, tornando-a um centro espiritual para milhões de muçulmanos ao redor do mundo. Explorar a complexidade e diversidade dessa sociedade é fundamental para compreender as dinâmicas únicas que moldam o país e sua posição singular no panorama internacional.

Sendo assim, o reino detém uma posição de significativa representatividade no mundo islâmico, principalmente, embora não exclusivamente, por abrigar as duas principais cidades sagradas para o povo muçulmano, Meca e Medina.

Com uma área de aproximadamente 2,1 milhões de quilômetros quadrados, o território equivale à soma das áreas dos estados do Amazonas, Rondônia e Roraima no Brasil, e possui cerca de 30 milhões de habitantes, sendo 20 milhões considerados sauditas e os outros 10, estrangeiros.

Além disso, faz fronteira com a Jordânia e Iraque ao norte, Kuwait a nordeste, Catar, Emirados Árabes Unidos e Omã a leste, Iêmen ao sul, bem como é banhado pelo Mar Vermelho a oeste e pelo Golfo Pérsico a leste (KNOEMA, 2023).



No que tange à religião, o país possui o islamismo como crença oficial e, por isso, adota o Alcorão como Constituição, ou seja, o sistema legal da Arábia Saudita é baseado na *Sharia*, a Lei Islâmica.

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, a maioria da população segue a vertente sunita conhecida como *Wahhabismo*, que, por sua vez, segue os ensinamentos do clérigo *Muhammad ibn Abd Al Wahhab*, que viveu no século XVIII. Esta vertente realiza a prática de uma

interpretação mais literal do Alcorão, acreditando que os muçulmanos tenham se distanciado da verdadeira mensagem do Islã e, em vista disso, devem retornar aos princípios básicos e condenar aqueles cujo comportamento não condiz com os ensinamentos da ideologia (BBC, 2016).

Aqueles que seguem o Islã, durante a vida devem cumprir cinco principais obrigações em relação à religião, sendo elas: *Shahada*, acreditar e declarar que não há outra divindade além de Alá e que Maomé é o seu mensageiro; *Salat*, as cinco orações diárias voltadas para Meca; *Zakat*, a doação de uma parte de sua renda para ajudar os mais necessitados; *Sawm*, o jejum do amanhecer ao pôr do sol durante o mês sagrado do Ramadã e o *Hajj*, que é a peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida, se tiver condições físicas e financeiras para isso.

Nesse sentido, Meca se tornou um local sagrado por acreditarem que o Profeta Maomé, fundador do Islã, nasceu, bem como pelo fato de que a cidade abriga o santuário de Ka'bah (Caaba), o qual, segundo a tradição, é o único local na Terra tocado pelas forças divinas. Isto se fundamenta no fato de ter sido construída por Abraão e Ismael para a adoração de um Deus único e por representar a aliança entre Deus e a humanidade, sendo que todos os muçulmanos do mundo devem fazer suas orações em direção ao cubo.

Em tempos passados, Meca era um centro comercial antes mesmo do nascimento do Profeta e, após a sua morte, os muçulmanos declararam-na como sua capital. Logo, o Hajj leva anualmente cerca de 2 milhões de peregrinos ao país, contribuindo para a economia saudita com quase R\$60 bilhões por ano, bem como representando cerca de 20% do PIB não relacionado ao setor petrolífero (PRESSE, 2021). Isto sem deixar de mencionar os setores ligados ao turismo como restaurantes, agências de viagens, companhias aéreas e de telefonia móvel (BLAKEMORE, 2020).

Desta forma, o país e, principalmente, a família real saudita, se apresentam como guardiões do mais sagrado símbolo para os muçulmanos, já que demanda uma série de medidas em relação à organização e segurança do evento para sua adoração. Por conseguinte, isto impacta na imagem da nação em se mostrar não apenas capacitada, mas competente para promovê-lo.

Já em relação à Medina, trata-se de uma cidade considerada sagrada pois em virtude de ter sido onde o Profeta Muhammad se refugiou após a perseguição religiosa que ficou conhecida como Hégira. Dessa maneira, em 622 d.C, o Profeta e seus seguidores deixaram a cidade de Meca e se estabeleceram em Medina, marcando assim o início do calendário islâmico, o *Hijri*.

Na Arábia Saudita, o calendário islâmico determina as celebrações religiosas, como o

Ramadan e, por isso, tem uma importância fundamental do funcionamento do país e da comunidade muçulmana mundial, relacionando história, cultura e fé (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2024).

Não obstante o exposto, a posição estratégica do país não se limita às questões religiosas. Ao que tange à economia, pode-se considerar que o Reino da Arábia Saudita se destaca como uma nação de grande importância na região do Oriente Médio por possuir as segundas maiores reservas de petróleo mundiais, atrás apenas da Venezuela.

A referida riqueza em recursos energéticos confere ao país uma posição central do mercado global de petróleo, tornando-se um ator chave nas dinâmicas econômicas ocidentais. É por isto que as relações comerciais relacionadas ao petróleo garantem um interesse compartilhado na estabilidade política e econômica da região, incentivando laços diplomáticos e estratégicos.

Depois de um processo de unificação tardio em 1932, o monarca Abdul Aziz Ibn Saud consolidou-se como a autoridade máxima no território. No começo da década de 1930, teve início a exploração de petróleo saudita. Inicialmente, a concessão foi dada à *Arabian American Oil Company* (ARAMCO), uma *joint venture* formada por empresas estadunidenses, incluindo a Chevron, Exxon, Texaco e Mobil.

O marco oficial do começo da exploração e refinamento do óleo no país tem como data o ano de 1938 na costa leste, em Dammam (AL-RASHEED, 2002). O início da exploração de petróleo desencadeou uma transformação na economia e na posição geopolítica da Arábia Saudita, estabelecendo as bases para a ascensão da nação como um dos principais atores no mercado global de petróleo.

A parceria estratégica entre a Arábia Saudita e as empresas petrolíferas estrangeiras, em particular as estadunidenses, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do país, moldando o curso da história e estabelecendo alicerces para uma influência duradoura do petróleo na economia e na política mundial.

Nessa senda, o termo “petrodólar” representa de maneira clara e objetiva as relações comerciais estabelecidas entre um país comprador de petróleo, que paga em dólar, e outro que vende petróleo (OWEISS, 1973). O termo foi cunhado pelo professor de Economia da Universidade de Georgetown, Ibrahim Oweiss, em 1973, quando o setor petrolífero passava por uma crise que desencadeou o aumento dos valores do barril de combustível e um intenso fluxo de capitais em direção às economias produtoras. A grande questão era a intensa influência do dólar na cotação do bem, já que a moeda estadunidense é usada como referência para as transações comerciais e cambiais executadas no mundo todo.

Ante este histórico com o país, depois da unificação do reino, os Estados Unidos da América foi um dos primeiros países a reconhecer a Arábia Saudita como um Estado independente. Assim, uma vez que o país do ocidente se consolida como o *hegemon* global, o consumo de petróleo nos EUA se tornou uma crescente ao longo dos anos. De acordo com Gastaldi e Mendonça (2019) de 1860 até a metade dos anos 70, os EUA destacavam-se como o principal produtor e consumidor de petróleo no mundo. Contudo, essa liderança sofreu uma alteração significativa em outubro de 1970, após alcançar níveis de produção jamais vistos, quando o cenário experimentou uma notável queda subsequente. Concomitantemente, as importações estadunidenses tiveram um aumento significativo nos anos seguintes (GASTALDI; MENDONÇA, 2019).

Ainda segundo os autores, um fator de suma importância que contribuiu para o declínio estadunidense do cenário petrolífero internacional foi a fundação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) nos anos de 1960. De acordo com Gastaldi e Mendonça (2019), nas décadas de 1960 e 1970, após o estabelecimento da Organização, observou-se um movimento de nacionalizações nas indústrias dos países integrantes. Consequentemente, resultou-se na queda do domínio das então chamadas Sete Irmãs, ou seja, a queda das sete maiores companhias de petróleo transnacionais que dominavam quase 98% do mercado mundial do óleo, com exceção do bloco comunistas e dos EUA, sendo elas Exxon, Mobil, Chevron, Texaco, Gulf Oil, British Petroleum e Royal Dutch Shell.

Por conta disto, a Arábia Saudita consolidou-se como um ator de extrema relevância nas relações com o Ocidente, tendo os EUA como seu principal aliado estratégico e militar¹ na região, conjuntura geopolítica esta que confere ao reino uma influência notória, moldando os acontecimentos na arena internacional. Nesse sentido (GASTALDI; MENDONÇA, 2019):

Embora ocupe a segunda posição mundial no ranking de reservas provadas e o segundo em produção, [a Arábia Saudita] é o maior exportador global e, entre os grandes produtores, aquele que tem a influência política proveniente de estreitos laços com a potência hegemônica norte-americana. Ainda, é aquele que exerce papel de liderança em organizações internacionais relevantes, a exemplo da OPEP

1.2. A Arábia Saudita e sua imagem pública internacional

A Arábia Saudita, frequentemente envolta em mistérios e estereótipos, tem sido

¹ Por um lado, os EUA são um dos principais fornecedores de armas para a Arábia Saudita, sendo um dos maiores mercados de exportação de equipamentos militares americanos. No outro extremo, o Reino enxerga a aquisição de armamentos modernos como crucial para não somente fortalecer sua defesa nacional mas também manter sua influência na região do Golfo (STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE,2024).

objeto de uma ampla gama de concepções internacionais ao longo dos anos. Para muitas pessoas, este país na região do Oriente Médio é sinônimo de riqueza petrolífera, luxo extravagante e um estilo de vida opulento associado à monarquia e à religião.

No entanto, por trás dessa fachada de riqueza e modernidade, o reino enfrenta uma série de críticas e desafios que moldam sua imagem internacional de maneira desfavorável. Embora continue sendo um importante *player* geopolítico e econômico no Golfo Pérsico, a nação é muitas vezes vista com desconfiança e apreensão devido a questões sensíveis, que colocam em análise sua reputação global e seu papel no cenário internacional.

Nessa senda, mesmo que a Arábia Saudita tenha se demonstrado otimista, a missão de melhorar a percepção mundial acerca do país pode ser considerada difícil. Sob esta mesma linha de raciocínio, diversas pesquisas e relatórios internacionais demonstram uma visão mundial majoritariamente negativa sobre o país. Assim, evidencia-se a preocupação especialmente com os direitos humanos, as liberdades civis e outros temas delicados que continuam a ser foco de atenção e críticas por parte da comunidade internacional.

Ademais, é importante mencionar que a percepção de um país, muitas vezes, é moldada por uma série de fatores. No caso saudita, a religião, a forma de governo e eventos históricos são apenas alguns dos fatores que fazem parte da imagem que o mundo possui do país. Em primeiro plano, a Arábia Saudita é considerada um país muçulmano conservador, onde a religião possui um papel importante na vida pública e privada. Deste modo, a interpretação oficial do islã no país pode influenciar a percepção dos indivíduos externos sobre questões relacionadas aos direitos humanos e, por exemplo, alguns valores religiosos podem ser priorizados pelos sauditas em detrimento de conceitos ocidentais que podem ser vistos como restritivos.

Sob esta mesma perspectiva, práticas comuns na Arábia Saudita têm sido alvo de críticas pela comunidade internacional devido à desigualdade de gênero. Um exemplo notável é a imposição de restrições civis. Leis como a tutela masculina, que abrange a liberdade de ir e vir, controle sobre educação, emprego e relacionamentos, além do direito de dirigir que, curiosamente, só foi conquistado apenas em 2018, e das vestimentas obrigatórias para não-muçulmanas. Não bastasse isso, as mulheres do país ainda têm limitada participação em eventos esportivos (NAÇÕES UNIDAS, 2018).

Outro fator que influencia diretamente neste juízo de valor feito pela comunidade internacional é a forma de governo. Por ser uma monarquia absolutista, o país não possui eleições livres e um sistema representativo de governo, ou seja, o poder está concentrado nas mãos da família real saudita e a opinião popular não é levada em consideração na tomada de

decisões. Deste modo, este cenário pode ser interpretado de maneira crítica por aqueles que defendem a democracia nos moldes ocidentais.

Por outro lado, o envolvimento da Arábia Saudita no conflito do Iêmen também impacta significativamente na impressão acerca do país. O conflito, que teve origem em 2015, envolve a coalizão liderada pela nação que busca restaurar o governo do presidente iemenita, Abd-Rabbu Mansour Hadi, contra os rebeldes *houthis* apoiados pelo Irã.

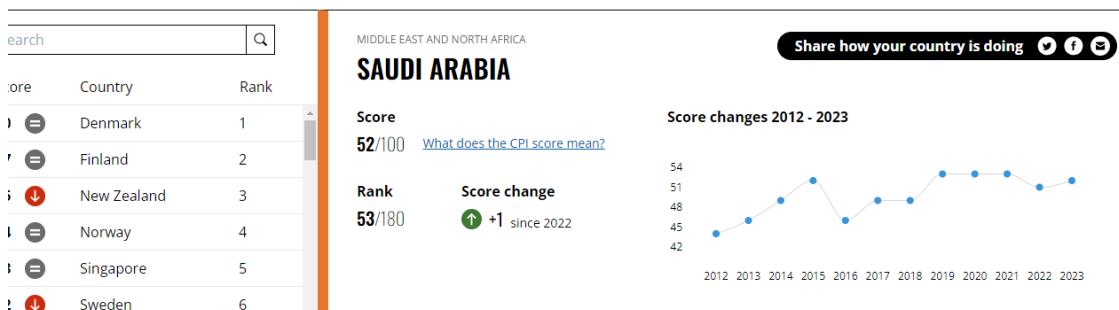
Por se tratar de uma guerra por procuração, ou seja, uma *proxy war*, em que duas ou mais potências rivais se utilizam de países terceiros como intermediários para lutar em seu lugar, o governo da Arábia Saudita fornece apoio militar, financeiro e político a grupos que se tornam os *proxies* na guerra (MEARSHEIMER, 2001).

Nesse sentido, o conflito do Iêmen tem como resultado uma crise humanitária com uma série de bombardeios indiscriminados, bloqueios navais e combates generalizados em alvos civis que provocam escassez de alimentos, água e serviços básicos, além de centenas de mortos e feridos. É mais um fator que contribui para a ideia global de que a Arábia Saudita não age de maneira proporcional no conflito e, ainda, fornece apoio logístico e de armamento para a perpetuação dele. Consequentemente, o apoio saudita a organizações terroristas levanta o questionamento sobre o comprometimento do país na luta global contra o terrorismo, fato que, mais uma vez, prejudica a imagem internacional do reino.

De acordo com dados do Índice de Percepção da Corrupção de 2023, principal indicador de corrupção do mundo que avalia 180 países e territórios produzido pela Transparência Internacional desde 1995, o Reino da Arábia Saudita ocupa a 52^a posição. Isto significa que o país apresenta um nível moderado de corrupção percebida pela população, sugerindo que, em comparação com outros países, o governo saudita se posiciona no meio da escala, indicando a existência de desafios a serem enfrentados para melhorar a situação da corrupção do país.

CORRUPTION PERCEPTIONS INDEX

2023 ▾



Vale ressaltar que, o Índice mencionado não mede de maneira direta a corrupção real, mas sim a percepção que a própria população do país tem sobre a corrupção no governo. Para isso, leva-se em consideração a transparência governamental, a eficácia das instituições, a proteção dos direitos civis e demais elementos do tema (TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL, 2023).

Além disso, o histórico de repressão e violência do país não contribui para a amenizar o mau julgamento mundial sobre o reino. Isto porque o país possui um longo histórico de repressão à dissidência e à liberdade de expressão, de modo que os críticos ao governo podem ser presos, detidos e, muitas vezes, torturados e sentenciados à morte.

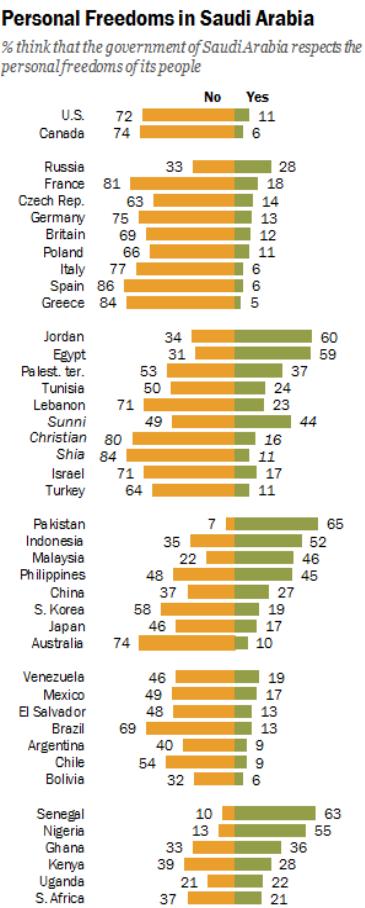
Segundo dados do Relatório sobre a Situação dos Defensores dos Direitos Humanos na Arábia Saudita, o governo local prendeu uma série de pessoas que se emitiram publicamente críticas ao regime, sendo elas dissidentes, acadêmicos e ativistas pelos direitos humanos. Além disso, sentenciou muitos deles em longos anos de prisão e/ou a pena de morte por publicações em redes sociais, como o *X*, antigo *Twitter*. Este tipo de conduta demonstra as práticas abusivas de poder e pode revelar ainda mais atividades que ferem os direitos dos povos, como tortura e maus-tratos (HUMAN RIGHTS WATCH, 2023).

Um dos casos mais emblemáticos que fortaleceu a imagem ruim sobre o país, foi o do jornalista Khashoggi. Em 2018, o jornalista Jamal Ahmad Khashoggi foi brutalmente assassinado no consulado da Arábia Saudita em Istambul. Apesar de próximo da família Saud e da elite saudita, Ahmad dedicava seu trabalho a investigar casos de corrupção e abuso de poder do governo e era crítico ao governo de Riad, sendo que no ano anterior havia se autoexilado para os Estados Unidos temendo pela sua segurança. Para além disso, era escritor do *The Washington Post* e já havia trabalhado como correspondente internacional em países como Afeganistão, Argélia, Sudão e outras regiões do Oriente Médio.

No dia 2 de outubro, o jornalista tinha um compromisso no consulado para obter um documento que o permitiria casar-se com sua noiva, Hatice Cengiz. Contudo, as imagens do circuito de segurança mostram o jornalista entrando no local, mas não gravam sua saída. Jamal foi torturado, interrogado e morto por um esquadrão da morte composto por sauditas ligados ao serviço de inteligência a mando do escritório de comunicação do príncipe herdeiro, Mohammed Bin Salman (CORBIN, 2019).

Segundo o Índice da *Pew Research* - centro de pesquisa estadunidense independente e sem fins lucrativos - acerca dos Direitos e Liberdades dos Indivíduos, em 2014, das 39 nações onde a pesquisa foi feita, apenas 18% acreditam que o governo saudita respeita as liberdades individuais, ou seja, 7 nações.

Ainda, nos países majoritariamente muçumanos, a Arábia Saudita continuou recebendo números baixos. De acordo com esta mesma fonte, a maioria dos turcos (64%), palestinos (53%) e tunisianos (50%) acreditam que o reino saudita não respeita as liberdades individuais (WIKE, 2014). Estas constatações de, aproximadamente, 10 anos atrás, sublinham a complexidade do desafio que o país enfrenta na tentativa de reformar sua imagem internacionalmente.



Entretanto, uma vez observadas as movimentações acerca das estratégias para conseguir este objetivo, levanta-se o debate sobre a eficácia das ações esportivas na promoção de mudanças em questões políticas e sociais. Nesse sentido, os investimentos tomam um caráter estratégico, já que visam melhorar a imagem pública e desviar a atenção popular de questões políticas controversas.

Neste cenário, a eficácia das ações esportivas na promoção de mudanças em questões políticas e sociais é posta à prova. Os investimentos, embora estratégicos, enfrentam o desafio de melhorar a imagem pública e de desviar a atenção popular de questões políticas controversas. No entanto, tal desafio é amplificado pela percepção internacional existente sobre o respeito do

país às liberdades individuais, conforme evidenciado pela *Human Rights Watch* (HRW) a qual é reconhecida por sua pesquisa rigorosa e relatórios detalhados sobre violações de direitos humanos, bem como desempenha um papel crucial na avaliação da situação dos direitos humanos na Arábia Saudita e em outros países.

É importante destacar que, apesar da *Human Rights Watch* não ser uma organização das Nações Unidas e sim uma ONG, uma organização não governamental, ela possui status consultivo especial no Conselho Econômico e Social da ONU. Em outras palavras, isto permite que a *HRW* participe de debates e contribua para a elaboração de políticas da ONU sobre direitos humanos.

Ainda sobre a *HRW*, por ser uma organização independente, ela pode por meio dos relatórios documentar casos específicos e fornecer análises profundas sobre o tema dos Direitos Humanos em uma determinada região. Sendo assim, os relatórios são enviados para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) e podem servir de base para a abertura de investigações e para a tomada de medidas corretivas e de responsabilização dos autores.

Todavia, é de suma importância frisar que a Arábia Saudita não assinou e ratificou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e, portanto, não é passível de obrigatoriedade perante a Corte Internacional de Justiça.

Porém, ainda assim a ONU pode sugerir medidas de melhoria para o país nesse quesito por meio de mecanismos e ferramentas como a Revisão Periódica Universal (RPU) que examina a situação dos direitos humanos em todos os Estados-membros das Nações Unidas, inclusive a Arábia Saudita, um dos membros-fundadores desde 1945. Assim sendo, durante a RPU, demais Estados-parte podem apresentar questionamentos, comentários e recomendações ao país acerca deste tema.

Concomitantemente, a Arábia Saudita tem a oportunidade de responder às críticas e demonstrar como suas ações têm se direcionado para melhorar a situação dos Direitos Humanos no território.

2. *Sportswashing*: uma análise pormenorizada

2.1. Conceito e principais discussões

O termo *washing* é frequentemente usado em combinação com outras palavras para descrever diferentes tipos de práticas que envolvem diversos setores, como *greenwashing*, *pinkwashing*, *blackwashing*, *social washing* etc.

À título de exemplificação, a primeira prática mencionada diz respeito à conduta de

empresas que enganam os consumidores com selos falsos e uma imagem de responsabilidade socioambiental que não condiz com as práticas reais da empresa. Como por exemplo, omitem ou camuflam informações sobre os impactos ambientais que a empresa provoca durante sua cadeia de produção (IDEC, 2024).

Além dessa apresentação, o *washing* pode tomar a forma de aproximação apenas com o intuito lucrativo, como acontece com o *pinkwashing*. Este ocorre quando marcas e empresas se aproximam do movimento LGBTQIA+ durante o mês da campanha, mas não reflete uma política de inclusão real dentro da organização. Ou seja, envolve o uso da causa apenas como uma estratégia de imagem, sem um compromisso verdadeiro com esta camada da sociedade, já que não contribui efetivamente para a promoção da diversidade e dos direitos destas pessoas (GARCIA, 2023).

Esta mesma lógica se aplica nos demais conceitos que utilizam a dinâmica de *washing*, sendo que a variação da primeira parte do termo ocorre em relação ao setor específico onde está sendo praticado.

Dentro deste cenário multifacetado de *washing*, emerge o *sportswashing*. Assim como as empresas podem recorrer ao *greenwashing* para se apresentarem como mais ecológicas, ou ao *pinkwashing* para se mostrarem mais inclusivas, os países podem se valer do *sportswashing* para se posicionarem como mais democráticos, justos ou progressistas.

Assim, este conceito precede à análise de uma das principais obras sobre o uso político do futebol no mundo, “*The Geopolitical Economy of Sport: Power, Politics, Money and the State*” publicada em 2022 e editada pelos autores Simon Chadwick, Paul Widdop e Michael M. Goldman, que se debruçam sobre a economia do esporte na Universidade de Salford, no Reino Unido.

Nesse sentido, a obra explora a crescente importância do esporte na geopolítica global e faz um ensaio sobre como o esporte é usado por governos, empresas e indivíduos como uma maneira de promover os interesses políticos e alcançar seus objetivos econômicos, mesmo que envolva a manipulação e a superficialidade das informações ao redor dele.

Segundo Chadwick, Widdop e Goldman (2022), apesar da origem do termo *sportswashing* ser incerta, é válido realizar uma tentativa de esclarecer como ele surgiu no cenário das ciências políticas e sociais, quais são os fatores que podem estar envolvidos e os problemas associados a esta prática. Assim, alguns acontecimentos podem ser mencionados como uma primeira exemplificação do que hoje se considera sendo este fenômeno.

Além disso, vale ressaltar que o envolvimento do esporte com a política não é uma prática moderna, conforme explica Sarath Ganji - autor de *The Rise of Sportswashing* - uma

dinâmica parecida aconteceu no período da Grécia Antiga, onde o esporte funcionava como propaganda e estratégia política contra os competidores espartanos (GANJI, 2023).

Ambos os grupos de autores contribuem significativamente para a compreensão do fenômeno, sendo que Chadwick, Widdop e Goldman oferecem *insights* sobre sua origem e fatores envolvidos, enquanto Ganji destaca a historicidade dessa relação entre esporte e política.

Outrossim, para além de sua definição, se faz importante destacar quais as formas que este fenômeno pode tomar dentro do campo esportivo, bem como seu funcionamento e o que motiva os países a engajarem com esse tipo de conduta.

2.2. A gênese e o desenvolvimento do sportswashing

De acordo com Chadwick, Widdop e Goldman (2022), durante os séculos dezoito e dezenove, antes mesmo do petróleo ser descoberto no Golfo, o uso do esporte com fins políticos já era realidade para os britânicos no continente indiano, sendo considerados por ele como os “arquitetos do sportswashing” (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022).

Não bastasse isso, durante o mandato britânico na África do Sul, aproximadamente 150 mil pessoas foram mantidas em campos de concentração, sendo que, destas, ao menos 28 mil morreram. Paralelamente, enquanto milhares de pessoas estavam em situação de penúria sobre a supressão do sistema imperialista inglês, torneios nacionais de futebol aconteciam, como *The Bakers Cup*, *Suzman Cup* e *Godfrey South African Challenge Cup*, momento em que o governo britânico incentivou diversos times esportivos a visitarem o país (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022). Soma-se a isso o fato de que a inclusão de excursões realizadas pelos clubes profissionais britânicos acrescentou uma ampliação significativa de uma atmosfera alimentada pelo discurso popular e pela melhoria na cobertura esportiva na mídia.

Portanto, pode-se considerar que seja possível que o governo britânico tenha utilizado do esporte para limpar sua imagem e reputação e, dessa maneira, evitar que os sul-africanos e outros cidadãos ponderassem sobre o que acontecia no domínio colonial (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022).

Ato contínuo, em 1934, a Itália fascista sediou a segunda edição da Copa do Mundo da FIFA e Mussolini usou as conquistas esportivas da seleção do país, que inclusive foi campeã da edição, como meio de desafiar as percepções mundiais sobre a fragilidade italiana (GANJI, p.3, 2023).

De maneira análoga, Chadwick, Widdop e Goldman (2022) consideram que Adolf Hitler utilizou os Jogos Olímpicos de Verão em Berlim, na Alemanha, em 1936, como instrumento de projeção da sua ideologia política e visão de mundo, aprimorando, assim, sua

imagem, bem como conseguindo um certo tipo de legitimidade sobre suas intenções perversas.

Contudo, para os autores, foi apenas na segunda década do século XXI que o uso inicial do termo surgiu. Segundo eles, determinados contextos fazem com que o termo seja mais facilmente empregado, especialmente aqueles em que se fundamentam autocracias com históricos questionáveis sobre direitos humanos ou com problemas significativos que são constantemente negligenciados. Logo, aos olhos dos observadores externos, esses problemas muitas vezes passam despercebidos ou não recebem a devida atenção por conta da euforia coletiva proporcionada pelo esporte (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022).

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, em 2015, o estado do Azerbaijão estava prestes a sediar os Jogos Europeus, uma competição parecida com as Olimpíadas. Nesse interim, receoso pelos movimentos de 2010 da Primavera Árabe que aconteceu em toda a região do Oriente Médio, o governo autocrático do país, liderado pelo ditador Ilham Aliyev, começou a prender vozes independentes, que incluíam ativistas de direitos humanos e jornalistas investigativos, ao mesmo tempo em que reprimia grupos da sociedade civil. Tal conduta se intensificou cada vez mais na proporção em que os Jogos se aproximavam, sendo que dezenas de dissidentes foram presos, a entrada de diversos jornalistas internacionais foi negada e as atividades de grupos de monitoramento, incluindo a Anistia Internacional, foram proibidas (GANJI, 2023).

Como consequência, 17 organizações internacionais de direitos humanos utilizaram a visibilidade da competição para chamar atenção mundial sobre a forte repressão do regime de Aliyev. A campanha tomou o nome de *Sport for Rights* e denunciou, por meio de carta aberta enviada à organização dos Jogos Europeus, os abusos de poder praticados durante os preparativos do evento.

Além disso, a carta ressaltou de forma aberta a intenção do regime de empregar os Jogos como estratégia política para “limpar” a imagem do governo e colocar o histórico de abuso e repressão do regime em posição de invisibilidade, de maneira discreta. Alguns meses depois, o coordenador da campanha redigiu um artigo enfatizando esta tentativa do regime de servir-se de outros eventos esportivos internacionais com o mesmo intuito de limpeza, consagrando o termo *sport-wash* (GANJI, 2023).

De acordo com Ganji (2023), a campanha contribuiu não apenas para a tradução de uma prática em termo, como também auxiliou metodologicamente na percepção de avaliar o que de fato pode ser considerado como *sport-wash*. Em outras palavras, ajudou a definir alguns padrões de reconhecimento de intenção de regime.

Em contraste com as Olimpíadas durante regimes nazistas, que consistiu em um grande

evento organizado por uma única potência emergente, cujas intenções repulsivas eram registradas e claramente documentadas, atualmente, as conexões entre o autoritarismo e os esportes são menos óbvias (GANJI, 2023). Atualmente, para que uma prática seja identificada como *sportswashing*, não necessariamente precisa estar ligada à uma potência regional emergente e, além disso, mais de uma atividade pode ser considerada para este fim, sendo que as intenções autocráticas raramente são transparentes como eram no período de surgimento do termo.

O uso deste vocábulo ganhou verdadeiro impulso a partir de 2018, quando o cientista político Jules Boykoff caracterizou a Copa do Mundo da FIFA da Rússia, que passava por sua pior crise de direitos humanos no regime soviético, transitando pela lei de "propaganda" anti-LGBT, até à morte de trabalhadores na construção de estádios (WORDEN, 2018), como "*tapping into the trend among authoritarians to sportwash*", ou seja, "aproveitando a tendência entre autoritários de usar o esporte para limpeza" (tradução própria).

A partir disto, organizações como a Anistia Internacional incentivaram astros do tênis e de grandes clubes de futebol que encerrassem suas parcerias com atores como Rússia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, considerando que a participação deles nos esportes eram uma forma de *sportswashing* (GANJI, 2023).

2.3. Espelho crítico: ensaio sobre o ocidente no fenômeno de *sportswashing*

Embora o termo *sportswashing* seja mais frequentemente associado aos países do Golfo, é crucial destacar que a utilização do esporte como estratégia política para melhorar a imagem internacional de um país ou desviar a atenção global de violação de direitos humanos não se limita ao Oriente Médio. Essa prática pode ser observada em diferentes partes do mundo, onde governos e entidades buscam, por meio de eventos esportivos de grande visibilidade, criar uma imagem positiva e atrair a atenção internacional. Dessa forma, a instrumentalização do esporte como uma ferramenta de relações políticas e uma via simplificada para maximização de lucros ultrapassa fronteiras geográficas e culturais, evidenciando a complexidade desse fenômeno. Portanto, pode-se dizer que a responsabilidade do que se vende também levanta questionamentos acerca da ética e moral de uma instituição.

Ainda, tendo em vista a descendência das matérias primas que fomentam a economia da região, como o petróleo e o gás natural, há uma busca pela diversificação da economia. Ou seja, para este grupo de países é fundamental reduzir a dependência de recursos naturais não renováveis.

Nesse sentido, as nações árabes desta região têm direcionado grandes quantias de

recursos financeiros para a aquisição de clubes de futebol, organização de eventos esportivos de grande porte e patrocínios renomados no cenário internacional. Desse modo, a Arábia Saudita tem colocado seus esforços em esportes como o Circuito Mundial de Golfe, torneios automobilísticos como a Fórmula 1 e a Fórmula E de carros elétricos, o tênis de campo e, em especial, o futebol (LANCE, 2023).

De acordo com Chadwick, Widdop e Goldman, nos EUA, o termo *sportswashing* ainda não é muito conhecido. No entanto, a consciência sobre ele vem crescendo dia após dia, devido exatamente à criação da série de golfe LIV pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. O esporte é popular no país e tem como praticantes pessoas de alto escalão e de classes sociais elitizadas, como políticos, empresários e celebridades. Ainda nos EUA, a aquisição do *Los Angeles FC* pelo grupo de investimentos árabes *Crescent Capital* em 2021 foi vista por muitos como uma tentativa de melhorar a imagem dos países árabes no mercado estadunidense (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022).

Outro acontecimento que pode ser utilizado de exemplo, foram os Jogos Olímpicos que aconteceram na China. O país foi o anfitrião dos Jogos Olímpicos de Verão em 2008 e dos Jogos Olímpicos de Inverno em 2022, ambos eventos de grande escala. Essas ocasiões foram estrategicamente empregadas como uma abordagem política para evidenciar ao ocidente que, apesar da percebida desaprovação global em relação ao sistema de governo chinês, o país é capaz de sediar competições esportivas modernas, destacando avanços significativos em seu demonstrando território.

Ao mesmo tempo, o governo chinês possivelmente usou dos Jogos em 2008 para desviar a atenção da situação no Tibete, onde havia fortes tensões entre a população e as autoridades chinesas, principalmente relacionadas à autonomia cultural, religiosa e política. A tocha Olímpica percorreu várias cidades ao redor do mundo antes de chegar na anfitriã e muitos desses trajetos foram marcados por protestos e manifestações contra a repressão do governo. Sendo assim, o governo chinês tentou controlar a narrativa em torno dos protestos e destacou os Jogos como um momento de união e paz (JENNINING; BECK, 2008).

Já na Rússia, durante a Copa do Mundo da FIFA de 2018, houve alegações de que o país utilizou do evento para desviar a atenção de questões políticas e violações de direitos humanos que aconteciam paralelamente. Nesse sentido, o governo russo era constantemente criticado pela sua forte repressão a opositores políticos e ativistas.

Nos meses que antecederam a Copa do Mundo, houve proibições de protestos, resultando na detenção de diversos manifestantes, além de haver denúncias sobre prisões arbitrárias, tortura e casos de discriminação. Além disso, um aspecto de grande relevância dizia

respeito à deterioração das relações políticas com a Ucrânia, contribuindo para uma escalada de conflitos regionais que mais tarde se consolidou em um conflito armado (HUMAN RIGHTS WATCH, 2023).

Falando sobre a Europa, pode-se considerar que os países cumprem o papel de receptores da prática, já que grandes negociações são realizadas com organizações de origem europeia.

2.4. O propósito contemporâneo do *sportswashing*

De acordo com Ganji (2023), os números do banco de dados Nexis - pioneiro na acessibilidade eletrônica de documentos legais e jornalísticos - demonstram uma maior procura sobre o termo. Ao iniciar uma pesquisa sobre *sportswashing* no Nexis, encontram-se 269 artigos de 2019, 473 de 2020 e 1052 de 2021. Apenas em 2022, foram encontrados quase 7000 artigos, ou seja, um aumento significativo de interesse, cobertura ou discussão sobre o tema (GANJI, 2023).

Assim sendo, diferentemente do período dos jogos de Berlim e da Itália supramencionados, a aplicação do termo atualmente envolve uma série de outras práticas. De acordo com Ganji (2023), o fenômeno passou a representar uma maneira diferente de como grandes atores do cenário político internacional estão fazendo para comprar influência. Pode-se considerar como sendo um novo caminho para introduzir valores, tradições, normas, costumes, identidade e princípios, em países de democracias liberais do Ocidente (GANJI, 2023).

Portanto, na possibilidade de realização dos eventos esportivos proporcionarem vantagens locais, os líderes autocratas buscam apoiadores no exterior para que a realização se consolide. Logo, o investimento pode ser observado em uma ampla gama de melhorias na infraestrutura física do país anfitrião, fortalecendo suas relações com clubes e federações estrangeiras, o que explica, ao mesmo tempo, o crescente envolvimento de organizações ligadas a regimes autocráticos no mundo do esporte global (GANJI, 2023).

Até o momento, o foco principal desses indivíduos tem sido o futebol, em grande parte devido às facilidades de entrada proporcionadas por esse esporte em específico, sendo uma delas a existência de barreiras relativamente baixas para a participação no esporte. Segundo Ganji (2023), a indústria do futebol é regida por uma variedade de organizações, sendo de natureza nacional e transnacional.

Concomitantemente, as jurisdições entre elas muitas vezes se complementam, mas também, em alguns casos, entram em conflito e, por isso, a governança global do esporte se

demonstra fraca, possibilitando a entrada de uma multiplicidade de participantes que vão desde a cadeia de valor da indústria, com a realização de partidas de futebol ou do patrocínio de propriedades relacionadas ao esporte (GANJI, 2023).

Não obstante, também pode-se mencionar outra razão: a visibilidade. O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, suas principais competições atraem bilhões de espectadores e as marcas mais proeminentes figuram entre as mais lucrativas do globo, o que chama significativamente a atenção. Nos últimos 20 anos, participantes não convencionais como investidores alternativos, empresas industriais e fundos soberanos de governos, têm buscado posições em vários estágios da indústria do futebol, visando as riquezas e a audiência associada ao esporte (GANJI, 2023).

Destarte, este cenário se torna propício para a manipulação de informações. Assim, o futebol é a porta de entrada para que regimes autocráticos tenham acesso facilitado a diversas plataformas, desde atletas até federações pré-estabelecidas e governos ocidentais.

Paralelamente, a visibilidade desse setor cria uma relação entre esses tipos de regimes e os ecossistemas de informações da audiência, que é composto principalmente por fluxos de informações das mídias tradicionais e sociais, como internet, redes alternativas e propaganda governamental. Logo, ao instrumentalizar o futebol para elevar suas reputações, os autocratas confiam na atratividade do futebol para influenciar de maneira decisiva o conteúdo que chega ao público-alvo, aumentando assim sua influência mundo a fora (GANJI, 2023).

3. *Sportwashing* e futebol: uma investigação através do caso da Arábia Saudita

3.1. Por que o futebol?

O surgimento dos esportes, embora envolto em alguma incerteza, pode ser rastreado até as civilizações antigas, onde as atividades físicas desempenhavam um papel fundamental na sociedade da época. À luz do modelo proposto por Melo e Fortes (2010) sobre a estruturação do campo esportivo, emerge uma perspectiva que reúne diversos sentimentos em relação à definição do que constitui o esporte. Embora se praticasse uma gama de esportes no Egito Antigo, por volta de 2000 a.C, são os gregos que frequentemente são associados pelo pioneirismo na concepção de esportes organizados. Palavras como: desafio, superação, heroísmo, coragem, grandiosidade, resiliência, conquista, são frequentemente associadas aos esportes até os dias atuais, como na realização dos Jogos Olímpicos modernos nos anos de 1896 em Atenas (MELO, *et al.*, 2010).

Seguindo esta mesma linha de raciocínio, os esportes são uma parte integral da sociedade humana, uma vez que, proporcionam não apenas a prática de exercícios físicos em

relação ao bem-estar e à saúde, mas também gera entretenimento, desenvolvimento, promove saúde, disciplina e trabalho em equipe. Ao longo da história, os esportes transcendem fronteiras geográficas e culturais, sendo considerados mais do que meras competições físicas, mas também – e principalmente, verdadeiros veículos de expressão de valores, identidades e aspirações. Por meio dele, oportunidades de pessoas de origens diferentes se envolverem passam a existir, transcendendo barreiras sociais e econômicas, criando um senso de pertencimento e comunidade. Por meio do esporte, indivíduos podem superar preconceitos e estabelecer conexões com outros membros da sociedade, deixando de lado fatores como classe social, gênero ou etnia.

Assim sendo, eventos esportivos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, integram o povo de uma nação em torno de uma causa comum. A partir do momento em que as cores da bandeira de um país estão estampadas em um competidor ou time, toda uma população está junto com ele. Seja em campo ou em quadra, o esporte influencia por meio de valores, tradições e criam ídolos que se tornam inspiração para futuros praticantes. Logo, vitórias esportivas fortalecem o orgulho nacional e a identidade coletiva. E ao que tange o campo das Relações Internacionais, a história não é diferente.

Desse modo, megaeventos esportivos como os mencionados anteriormente, proporcionam oportunidades únicas para a interação entre países. Esses tipos de evento não apenas promovem a competição, mas também servem como plataformas para o diálogo entre as nações, promovendo a compreensão mútua e a cooperação. Um exemplo clássico são as delegações esportivas, que se tornam verdadeiras embaixadas de seus países, mostrando sua cultura e valores em um outro território. Portanto, o impacto do sucesso esportivo de um país é significativo para as relações internacionais dele, já que aumentam seu prestígio e a influência, ou seja, o “soft power” em um cenário global, o que amplia as oportunidades de cooperação econômica e política.

Além disso, os esportes podem ser utilizados como uma ferramenta diplomática. Em outras palavras, ele pode ser utilizado como um meio de resolução de conflitos e construção de paz, proporcionando uma plataforma neutra para a comunicação e o entendimento mútuo. À título de exemplo, em fevereiro de 1969, um jogador brasileiro de futebol realizou um feito histórico: um cessar-fogo temporário. A Guerra Civil Nígeriana durou de 5 de julho de 1967 a 13 de janeiro de 1970, mas, devido a uma partida que a equipe do Estado Central Oeste tinha com o Santos, clube brasileiro onde Pelé jogava, houve um cessar-fogo de três dias. De acordo com o craque, seu pai Dondinho, havia o ensinado que “o futebol é um instrumento para o bem” (MURAD, 2012). Logo, este episódio se tornou um marco de como o esporte pode ser uma

ferramenta poderosa nas Relações Internacionais, provando que tal qual o futebol de Pelé, o esporte pode ser mais do que um jogo ou uma série deles; é, também, um agente de mudança, paz e reconciliação.

Dentro deste contexto, o futebol se destaca como um dos esportes mais influentes, desempenhando múltiplos papéis na arena internacional. Seja como uma ferramenta de diplomacia esportiva, ou um meio de fortalecimento do *soft power* de um país, o futebol possui uma capacidade única de promover a cooperação, a compreensão e o desenvolvimento social e econômico em escala global. Nesse sentido, a realização de grandes eventos esportivos em escala mundial sempre despertou entusiasmo e a atenção de milhões de pessoas em todo o mundo, seja por praticantes apaixonados ou pela janela de oportunidades que competições como a Copa do Mundo de Futebol apresenta. Entretanto, nos bastidores desse espetáculo, surgem questões de séria importância relacionadas ao interesse dos Estados em expandir sua influência internacional.

Historicamente, um evento marcante que relaciona o futebol e as Relações Internacionais foi a edição da Copa do Mundo de 1954, que aconteceu durante as tensões da Guerra Fria. Nessa oportunidade, o torneio foi sediado na Suíça, devido a neutralidade do país durante a Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, a rivalidade política entre o bloco comunista liderado pela União Soviética e o bloco ocidental liderado pelos EUA tomou conta do gramado do campo. Isto significa que houve a participação, teoricamente, de duas Alemanhas, uma representando o bloco ocidental e a outra sob a influência soviética. Embora a FIFA não tenha reconhecido a seleção como uma entidade esportiva independente, essa divisão evidenciou a separação política e ideológica do país durante o período da Guerra Fria. Na final, a Alemanha ocidental derrotou a favorita Hungria por 3 a 2 e, visto que o rival era um país sob influência comunista, a vitória representou não somente um triunfo esportivo, mas também adotou uma narrativa que demonstrou ao restante do mundo que o modelo capitalista era superior em relação ao comunista (DETMER, 2024).

Ainda sobre a Copa do Mundo, na edição de 1978, sediada na Argentina, houve um movimento de boicote ao evento devido ao regime militar autoritário do governo. Neste período, o contexto político no país era caracterizado por graves violações dos direitos humanos e repressão política, havia denúncias sobre desaparecimentos forçados, tortura e execuções sumárias cometidas pelo governo militar argentino. Nesse sentido, vários países e organizações ao redor do mundo se uniram para boicotar a Copa como forma de protesto sobre o que estava acontecendo com os cidadãos do país. Segundo Boueri (2014) a 800 metros da Escola Superior

de Mecânica da Marinha (ESMA) conhecido como o maior centro de tortura da ditadura Argentina, acontecia uma festa em comemoração ao campeão do torneio.

Da mesma forma que eventos esportivos internacionais podem ser palcos de controvérsias políticas e sociais, o exemplo retro ressalta a capacidade do esporte de ser utilizado como uma ferramenta de distração e/ou legitimação para regimes autoritários, especialmente em países onde o poder político busca melhorar sua imagem internacionalmente.

3.2. Perspectiva histórica do futebol no Reino da Arábia Saudita

“A história do futebol da Arábia Saudita é a história de como transformar petróleo em futebol e o sucesso no futebol em legitimidade política” (GOLDBLATT, 2006). Assim define David Goldblatt, escritor esportivo britânico, especialista em futebol e história esportiva, além de sociólogo, jornalista e autor do renomado livro sobre a história do futebol pelo mundo “*The ball is round*”, em português, “A Bola é redonda”. (GOLDBLATT, 2006). Com este comentário, o autor destaca a complexa conexão entre esporte, economia e política no contexto saudita.

Nessa senda, a habilidade do país em vincular conquistas no futebol e ganhos políticos evidencia a importância estratégica do esporte como ferramenta de afirmação internacional e construção de identidade nacional. Por isso, se faz fundamental entender melhor esta dinâmica desde a origem do futebol em terras persas.

Primeiramente, vale a pena evidenciar que o contexto histórico o qual o país se encontrava nos primórdios de sua consolidação como tal era tomado por um período de transição. Em 1932, a Arábia Saudita havia sido unificada, ou seja, terminava um processo de quase 30 anos - iniciado em 1902 - pelo fundador da dinastia Saud, Abdul Aziz Ibn Saud, que tinha o objetivo de unir as tribos existentes no território em um único e grande domínio. Este processo se deu de maneira gradual e demandou esforço contínuo do governante de Nejed, uma das principais tribos da região, já que teve de enfrentar a resistência de tribos menores que não queriam se submeter ao governo de Ibn Saud (AL-RASHEED, 2002).

Dessa maneira, o processo de unificação do reino contou com o apoio da Grã-Bretanha, que tinha grande interesse em manter a estabilidade na região, justamente para ter o acesso facilitado às reservas de petróleo e, ainda, se aliar à oposição do expansionismo do Império Otomano, rival dos ingleses na região. Sendo assim, após a conquista do lado oeste do país onde se encontram as cidades sagradas de Meca e Medina, Abdul Aziz Ibn Saud proclamou a criação do Reino da Arábia Saudita em 1932. Logo, com o começo da exploração por reservas de petróleo no ano seguinte, iniciava-se uma nova era para o país, com o objetivo de trazer

modernização e prosperidade àquela terra (AL-RASHEED, 2002).

O reino saudita vivenciava um grande avanço econômico, impulsionado pela exploração de petróleo e, consequentemente, maior abertura ao mundo exterior, principalmente ao ocidente. Dessa maneira, grandes levas de trabalhadores imigraram para o território para se dedicarem à indústria petrolífera e com isso, o crescimento econômico também oportunizou recursos para a promoção de infraestrutura e atividades até então não vistas entre o povo saudita, como o futebol (AL-RASHEED, 2002).

De acordo com Goldblatt (2006), o dinheiro advindo do petróleo proporcionou três décadas de constante avanço para o país, sendo que as elites religiosas e políticas do reino desfrutaram da ostentação e do consumo excessivo, mas também, a dificuldade de se sustentar no poder cresceu na mesma medida. Consequentemente, a sociedade saudita não poderia permanecer em condições de pobreza enquanto o reino caminhava para se tornar uma das maiores potências mundiais no futuro. Ante esse fato, a Arábia Saudita viu sua população urbana crescer, principalmente as cidades da costa onde se consolidou uma classe média recém-educada e inquieta, o povo beduíno do deserto local. Nesse sentido, o governo se atentou para oferecer sistema público de saúde, moradia e educação. Entretanto, excluiu dessa questão o proletariado imigrante, vindo de países como Egito, Palestina e outros do sul asiático, que diferentemente do povo saudita local, foi constantemente policiado e ainda atualmente é marginalizado (GOLDBLATT, 2006).

Desse modo, o futebol seguiu esta mesma perspectiva social. O esporte era praticado pelos estrangeiros, principalmente pelos britânicos, e por alguns membros das elites locais, já que no ocidente o futebol era moderno e popular, bem como que seu surgimento no país era visto com bons olhos, ou seja, era um sinal de progresso e desenvolvimento. Porém, foi apenas na década de 1950, que o futebol rompeu as barreiras econômicas e sociais e começou a se popularizar entre a população saudita. Neste período, o panorama no país era outro, o dinheiro do petróleo gerou um grande acúmulo de riqueza para o governo que passou a investir ainda mais em infraestrutura, educação e saúde. Como resultado, as condições de vida da população melhoraram significativamente, incluindo o aumento da escolaridade e da renda (GOLDBLATT, 2006).

Sendo assim, com uma população mais bem estruturada, um maior número de pessoas pôde ter acesso a atividades recreativas e esportivas, como o futebol, que era um esporte considerado acessível e barato, já que pode ser praticado por pessoas de diversas idades e condições físicas. Ainda, a população que morava nas cidades também corroborou o desenvolvimento do esporte, já que é mais propensa a praticá-lo do que a população rural - não

excluindo a popularização do futebol na segunda, mas apenas evidenciando a diferença de influência entre elas. Desse modo, pequenos times começaram a nascer e tomar forma junto com a identidade do povo que morava no reino, sendo que um exemplo claro deste fator é a fundação de um dos primeiros clubes de futebol do país, o Al-Orobah. Com origem em 1926, por imigrantes sírios e libaneses antes mesmo da unificação do reino, demonstrou o quanto o futebol era um esporte conhecido internacionalmente transcendendo as divisões políticas da época (AL-ANAZI; AL-SHARIF, 2023).

Na medida em que o futebol se democratizou no reino, o governo saudita passou a investir cada vez mais no esporte. Em 1956, surgiu a Associação Saudita de Futebol (SAFF), principal organização responsável pela estruturação de todas as áreas relacionadas ao futebol no país. Dessa maneira, a SAFF desempenhou um papel importante no desenvolvimento do futebol no Reino da Arábia Saudita, uma vez que, se tornou responsável por organizar o futebol no reino em termos de criação de ligas, copas e torneios, além de fazer parte da Federação de Futebol Associado (FIFA) e representar o país na Confederação Asiática de Futebol (AFC) (SAUDI ARABIAN FOOTBALL FEDERATION, 2024).

No ano seguinte, em 1957, iniciou-se a Copa Rei da Arábia, que incluiu as melhores equipes da região em um campeonato que permaneceu sendo o único de âmbito nacional durante quase 18 anos. A primeira partida oficial de futebol na Arábia Saudita tem como data o dia 20 de outubro de 1957 marcando o início do Campeonato Saudita de Futebol. Sendo assim, os principais clubes de futebol do país se consolidaram, sendo eles: o já então mencionado e o time mais antigo do país, o Al-Orobah de 1926, o Al-Ittihad em 1927, o Al-Ahly fundado na cidade portuária de Jeddah em 1937, Al-Nassr em Rhiad em 1955 representando a elite saudita. E ainda, a seleção nacional em 1957. Logo, se faz evidente a significativa popularização do esporte no reino, uma vez que cada clube representava geograficamente uma região do país e concomitantemente, as diferenças de classe social e política entre seus torcedores (AL-ANAZI; AL-SHARIF, 2023). O campeonato nacional teve como último ganhador o clube Al-Nassr em 1975, a temporada seguinte foi cancelada devido a morte do rei Faisal bin Abdulaziz al Saud. É significativo mencionar que há registros não oficiais que indicam a prática do futebol no país nos anos de 1914 por soldados britânicos e comerciantes locais, o que demonstra que o esporte já era jogado - embora fosse apenas um passatempo - no território antes mesmo da ideia de abertura externa do reino.

Ainda no século XX, sob a responsabilidade do príncipe Abdullah bin Faisal Al-Saud, a seleção nacional da Arábia Saudita fez sua primeira partida oficial na segunda edição dos Jogos Pan-Árabes em Beirute, no Líbano. Apesar disso, não seguiu para a próxima fase da competição

depois de empatar com o time do país anfitrião da partida e ficar na terceira posição da fase de grupos. A partir de então, a seleção passou a participar de diversos torneios e competições tanto regionais como internacionalmente, e apesar disso, não implicou progresso no futebol do país (FAUZUL; IMAMUDDIN, 2023).

Para que este panorama mudasse, o governo saudita na tentativa de fomentar o esporte nacionalmente e promover ainda mais o desenvolvimento através dele, optou por criar uma organização que fizesse com que o futebol deixasse de ser semiprofissional para se tornar totalmente profissional e, com isso, nascia a *Saudi Professional League* (SPL) em 1976. Nesse sentido, com mais investimento na área, o futebol saudita começou a demonstrar um rápido desenvolvimento, em virtude da função da SPL em questões relacionadas à organização do campeonato nacional, a regulamentação das atividades dos times, a integridade e a justiça no campeonato, além de promover o esporte e gerar receita (SAUDI PRO LEAGUE PORTAL, 2024).

A liga funciona em um esquema de pontos corridos, como em outras ligas asiáticas, em que o campeão se classifica para a Liga dos Campeões da Ásia (AFC) e os quatro últimos da tabela são rebaixados para a segunda divisão. De acordo com Fauzul e Imamuddin (2023), atualmente a SPL ainda é uma das competições mais importantes do país e em seu âmbito, possui outros torneios em estágios diferentes de divisão sendo da 1^a até a 4^a. Na última temporada, de 2022 a 2023, participaram 16 times e o intuito é que este número suba para 18 na próxima temporada em 2024 (FAUZUL; IMAMUDDIN, p.582, 2023).

Fauzul e Imamuddin, indicam que em nível regional, a partir de 1980, o país se tornou o principal destaque entre as competições mais acirradas daquela extensão do globo. A seleção saudita conquistou por três vezes, em 1984, 1988 e 1996, a Copa da Ásia (*Asian Cup*) e na região da Península Arábica, se consagrou como campeã também por três vezes na Copa do Golfo Árabe, em 1994, 2002 e 2003/2004. Além disso, o time do país também pôde comemorar o título da Copa Árabe em 1998 e 2002, o campeonato em que disputam apenas seleções dos países árabes (FAUZUL; IMAMUDDIN, 2023).

Ao que tange a Copa do Mundo de futebol da FIFA, a seleção saudita participou das edições de 1994 nos Estados Unidos da América (EUA), 1998 na França, 2002 na Coreia/Japão, 2006 na Alemanha, 2018 na Rússia e 2022 no vizinho, Catar.

Dentre esses, o melhor desempenho do clube foi na última edição, na qual o time conseguiu passar pela fase de grupos e ainda ganhou contra uma das melhores seleções existentes, a Argentina, disputando o troféu de campeã, por 2 a 1. O resultado da partida foi inesperado e muitos daqueles que acompanhavam a Copa de 2022 não haviam previsto que o

time das arábias poderia derrotar uma seleção com uma história tão marcante no futebol como a Argentina. Logo, não somente o povo saudita comemorou o placar, como o governo declarou feriado nacional no dia seguinte, celebrando o feito histórico da seleção saudita.

3.3. A estratégia saudita de proveito do futebol

No contexto do futebol, grandes clubes foram adquiridos por investidores e fundos árabes, que buscando maximizar os lucros resultantes das transações não consideram as problemáticas em que o comprador possa estar envolvido. De acordo com Chadwick, Widdop e Goldman, em 2020, começaram a surgir rumores de que o fundo soberano da Arábia Saudita estava tentando adquirir o clube inglês *Newcastle* que compete na principal liga de futebol da Inglaterra e uma das mais caras, a *Premier League*. Entretanto, a concretização do negócio aconteceu apenas em outubro de 2021, e durante todo o período de negociações, houve um intenso debate sobre se a compra era uma manifestação de *sportswashing* (CHADWICK; WIDDOP; GOLDMAN, 2022).

Além desse, outro acontecimento que chamou a atenção foi uma das contratações mais caras da história do futebol internacional. Em 2017, o atacante brasileiro Neymar Jr foi vendido pelo *Barcelona* da Espanha para o *Paris Saint-Germain* da França por aproximadamente 222 milhões de euros. Esta negociação trouxe atenção da mídia e dos principais comentaristas de futebol para tentar compreender, como o clube francês pôde desembolsar tamanha quantia para ter em seu elenco o jogador. E ainda, como Neymar tinha contrato firmado com o clube espanhol até o final da temporada, o PSG precisou pagar a multa em relação a rescisão para o brasileiro deixar o time. A fonte financeira dessa negociação partiu de um dos maiores produtores de petróleo do Golfo Pérsico, o Catar (EL PAÍS, 2017).

Nesse sentido, desde 2011, o PSG pertence ao Fundo Soberano do Catar, administrado pela *Qatar Sports Investments* (QSI) e com Nasser Al-Khelaifi como representante principal do emir Tamim bin Hamad Al Thani nos negócios do PSG na Europa. O Catar possui no âmbito do país um plano de desenvolvimento que tem como um dos principais objetivos aumentar sua presença e influência no cenário internacional em várias áreas. Este objetivo pode ser observado em medidas que envolvem o esporte, como a compra de grandes clubes de futebol europeus, a sede de megaeventos esportivos como a última Copa do Mundo da FIFA em 2022, e ainda um significativo investimento na infraestrutura esportiva automobilística e de e-games.

Estes são apenas alguns dos exemplos que ilustram as duas facetas da prática do *sportswashing*: quem a conduz e quem a recebe. Nesse sentido, ao considerar a dinâmica envolvida, torna-se essencial refletir sobre a responsabilidade compartilhada na prática do

sportswashing. Do lado das organizações receptoras, ao alinharem sua imagem à do comprador, muitas vezes negligenciam a consideração do impacto potencial nas percepções do público e em seus próprios valores fundamentais. Por exemplo, se uma grande marca de roupas esportivas se associa a um comprador envolvido em questões relacionadas à violação dos direitos humanos, a marca pode ser criticada por sua conivência.

Além desse, as empresas devem seguir critérios transparentes sobre as fontes de financiamento. Estas devem não apenas demonstrar preocupação com sua imagem, mas também procurar mostrar um compromisso firme em seguir as orientações estabelecidas perante a lei sobre a proteção e o cumprimento dos direitos humanos. Esta abordagem não apenas reforça a integridade da empresa, mas também contribui para a construção de uma reputação baseada em ética e em conformidade com princípios fundamentais adotados em declarações e tratados internacionais. Em outras palavras, envolve um equilíbrio entre a busca por financiamento e a manutenção de uma integridade ética que ressoa com sua base de apoio e a sociedade em geral.

Sob esta mesma linha de raciocínio, pode-se mencionar a Federação Internacional de Futebol Associado, a FIFA. Na Carta Fundamental da organização, um dos valores fundadores é a promoção do *fair-play*, que diz respeito ao jogo limpo, integridade e ética no esporte, encorajando uma competição justa e respeitosa. Nesse sentido, o *Fair Play* não se limita apenas às ações dentro de campo, mas também se estende aos aspectos éticos e morais que permeiam o futebol como um todo. Logo, é possível questionar a aplicação deste princípio em relação à decisão da FIFA em alocar grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de futebol, em países com histórico de violações de direitos humanos (FIFA, 2024).

A escolha de países anfitriões envolve uma série de considerações que trazem complexidade para além dos critérios esportivos, incluindo questões políticas, econômicas e sociais. É notável que constantemente a FIFA enfrenta críticas por comprometer seus princípios em virtude de interesses financeiros e políticos. Segundo dados do jornal britânico *The Guardian*, somente na última edição da Copa do Mundo, mais de 5 mil trabalhadores morreram envolvidos nas obras para o evento, além de denúncias de trabalhadores migrantes explorados, restrições às liberdades civis e outras violações que contradizem os valores de Fair Play e respeito que a FIFA busca promover (ESPN, 2021).

Logo, a decisão da FIFA de conceder a oportunidade de sediar um evento esportivo pode ser vista como uma aceitação tácita ou mesmo uma validação das práticas antiéticas do país anfitrião. Assim, torna-se claro a implicação e a responsabilidade de uma organização ao se alinhar à praticantes do *sportswashing*. Apenas quando a organização tomar decisões

consistentes com seus princípios, poderá preservar sua credibilidade como uma entidade que busca promover o esporte como uma força positiva, inclusiva e ética em escala global.

A adesão a instrumentos internacionais, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros tratados específicos, representa um compromisso crucial com princípios universais que transcendem fronteiras. Ignorar tais considerações não apenas compromete a integridade da organização, mas também contribui para a perpetuação das violações. O cumprimento dos compromissos internacionais contribui para um ambiente global mais justo, ético e respeitoso dos direitos fundamentais de todos os indivíduos.

Logo, fica evidente que o ocidente, representado por organizações esportivas, patrocinadores e entidades governamentais, também podem ser associados e ainda mais, responsabilizados por sua participação na prática de *sportswashing*. Portanto, é imperativo reconhecer que, a responsabilidade recai não apenas sobre os países que buscam melhorar sua imagem através desta conduta, mas também sobre as organizações que podem, inadvertidamente, contribuir para a legitimação desta prática.

3.4. O plano Saudi Arabia Vision 2030 como possível catalisador do *sportswashing*

Tendo em vista que as fontes de recursos naturais como o petróleo e gás não são renováveis, o governo saudita anunciou em 2016 um plano ambicioso de desenvolvimento até 2030, que posiciona a Arábia Saudita como o centro global para investimentos, atividades econômicas e culturais no Golfo Pérsico. A Visão 2030 foi lançada pelo Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman e visa transformar o país em uma economia mais diversificada, ou seja, menos dependente do petróleo.

Nesse sentido, a elaboração do Saudi Arabia Vision 2030 foi motivada por uma combinação de fatores internos e externos. Falando sobre o âmbito doméstico, a necessidade de diversificação econômica tornou-se imperativa não apenas pela não renovabilidade das fontes de recursos naturais, mas também devido à volatilidade dos preços do petróleo, o que destaca a vulnerabilidade da economia saudita a flutuações no mercado global de energia. Segundo dados da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, o lucro da maior petrolífera do mundo² sediada em Dhahran, a Aramco, caiu 38% no segundo trimestre de 2023: “a redução em relação ao ano anterior refletiu principalmente o impacto dos preços mais baixos do barril de petróleo e o enfraquecimento das margens de refino e produtos químicos” (AGENCE

² Em termos de reservas de óleo cru e de produção.

FRANCE-PRESSE, 2023).

Além disso, a crescente população jovem do país e suas aspirações por oportunidades profissionais diversificadas e uma economia mais dinâmica também desempenham um papel crucial na formulação do Plano. O reino possui uma população jovem e em rápido crescimento, representando quase dois terços dos cidadãos com menos de 35 anos (BARRIA, 2022). Logo, a criação do Plano tem em vista o futuro do país, procurando desenvolver sua juventude profissionalmente e ao mesmo tempo, atrair talentos globais por meio do investimento em pesquisa e tecnologia, garantindo uma posição competitiva no cenário internacional.

Outro fator que é digno de menção é a transição energética global, caracterizada pela crescente busca por fontes de energia sustentáveis e a ampliada conscientização sobre questões ambientais. Assim sendo, a inclusão de metas ambientais e a ênfase na promoção de energias limpas refletem a resposta do reino às pressões globais por práticas mais sustentáveis e ainda, antecipa-se às mudanças na demanda global explorando oportunidades que vão para além dos hidrocarbonetos. Em outras palavras, o reino, ao buscar se posicionar como pioneiro em novos recursos alinhados com as exigências futuras, demonstra uma visão estratégica voltada para a liderança em setores que estarão em destaque no cenário energético mundial.

Nesse sentido, o plano se concentra em 3 pilares principais: uma sociedade vibrante, economia próspera e um país ambicioso. Portanto, abrange uma ampla variedade de setores, incluindo energia renovável, turismo, entretenimento, saúde e educação. Logo, o *Saudi Arabia Vision 2030* reflete uma abordagem proativa para enfrentar os desafios econômicos dos dias atuais e paralelamente, procura criar um futuro mais plural e dinâmico para o reino, alinhado com as demandas da era moderna.

Dessa maneira, para alcançar os objetivos propostos, o governo se comprometeu com uma série de reformas e iniciativas voltadas para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Assim sendo, o programa visa fortalecer os setores de saúde e educação, melhorando a qualidade dos serviços e promovendo um sistema de saúde mais acessível e eficiente. Em suma, o objetivo é preparar a juventude saudita para desafios globais, capacitando-a a desempenhar papéis-chave em setores emergentes e impulsionar a economia do conhecimento. Ao implementar as reformas, o governo saudita busca criar uma sociedade mais dinâmica, refletindo a determinação em enfrentar os desafios do futuro, promovendo um desenvolvimento sustentável e construindo uma base sólida para o crescimento econômico e a prosperidade a longo prazo (SAUDI ARABIAN VISION, 2024).

Como dito anteriormente, o programa se fundamenta em 3 pilares principais: uma sociedade vibrante, uma economia diversificada e um país ambicioso. Nesse sentido, o primeiro

ponto fala acerca da importância de estabelecer uma sociedade robusta, feliz e realizada como alicerce para o desenvolvimento econômico. Por essa razão, há ênfase do Plano estar ligado à criação de um ambiente que proporcione cultura, opções de entretenimento, vida sustentável e serviços sociais e de saúde eficientes, mas que ao mesmo tempo, abranja os valores da religião islâmica moderna, considerada orgulho nacional, herança e cultura dos sauditas. De acordo com o próprio documento do Plano: “*Saudi Arabia is unique in its cultural abundance, inherently Islamic faith and national unity, and we as Saudis dedicate ourselves to fulfilling our duty towards pilgrims and promoting our rich national identity*”. Em português, significa que como sauditas, devem se dedicar à cumprir o dever junto aos peregrinos e promoverem a identidade nacional (SAUDI ARABIAN VISION, 2024).

Quanto à economia diversificada, o Plano defende uma modernização preocupada com a juventude saudita. Nesse contexto, busca aprimorar o ambiente de negócios mediante a reestruturação dos centros econômicos das cidades, a criação de zonas especiais e a desburocratização do mercado de energia para aumentar a competitividade. Por meio dessas iniciativas, o governo almeja estimular o crescimento de jovens talentos sauditas, proporcionando mais oportunidades de emprego e desenvolvimento. Ao mesmo tempo, visa atrair capital estrangeiro e abre novos setores por meio da privatização de alguns serviços estatais, assegurando assim a sustentabilidade do cenário econômico. Adicionalmente, a estratégia governamental saudita inclui o aproveitamento estratégico da posição geográfica do país, visando transformá-la em um centro de negociações na região, ampliando as possibilidades de parcerias e expandindo as exportações e o alcance das empresas domésticas (SAUDI ARABIAN VISION, 2024).

Já o terceiro pilar trata-se da construção de uma sociedade mais eficaz, transparente e responsável, incentivando todo o ecossistema à busca de oportunidades para impulsionar o desenvolvimento de maneira que todos contribuam para o futuro da nação. Nesse sentido, o Plano considera que o governo possui uma série de responsabilidades e se faz necessário adaptar-se às mudanças e aos novos desafios. Logo, para eles, é dar importância a todos os setores da sociedade, cidadãos, empresas, ONG's, empresários e compreender que todos contribuem para o desenvolvimento do país (SAUDI ARABIAN VISION, 2024).

A partir dos 3 pilares, o Saudi Arabian Vision se expande para projetos específicos que concentram um grande esforço de toda a comunidade saudita e atrai a atenção mundial por sua magnitude e impacto, posicionando o reino como uma potência econômica inovadora e ambiciosa no cenário internacional. Alguns dos projetos a serem citados são: NEOM; Roshn, Diriyah e The Red Sea.



O primeiro deles se trata de uma cidade futurística no noroeste do deserto com 100% de energia renovável. Financiado pelo Fundo de Investimento Público, o PIF, NEOM têm como princípio ser um lugar onde as pessoas e a natureza se conectam, criando um modelo de vida sustentável, com trabalho e prosperidade. *It is a place where humanity can progress without compromising the health of the planet (SAUDI ARABIA VISION, 2024)*. Como o próprio nome já diz, o NEO (novo) é um dos projetos mais ambiciosos do governo saudita, a cidade é planejada para ter o funcionamento inteligente, como um centro global para inovação, pesquisa, negócios e qualidade de vida. O projeto pretende ocupar uma área de mais de 25 mil quilômetros quadrados e ocupar a zona econômica transnacional entre a Arábia Saudita, a Jordânia e o Egito. Ademais, é válido ressaltar que não apenas uma promessa, já que o canteiro de obras da cidade está em andamento. Segundo dados da Looking 4 (2024), são aproximadamente 3000 trabalhadores em departamentos de serviço e 60000 nos canteiros de obras, porém, são dados fornecidos pelos documentos que promovem o projeto, não sendo possível sua checagem. (SAUDI ARABIAN VISION, 2024).

Além dessa, mais uma cidade está na rota do governo saudita. *The Line* é considerada um projeto extremamente futurista e o que a distingue da NEOM é a sua abordagem linear, que se estende por cerca de 170km, sem carros e com foco na mobilidade de alta tecnologia. Nesse sentido, *The Line* promete levar seus até 9 milhões de residentes, de um extremo a outro em cerca de 20 minutos, totalmente com energias renováveis e neutra em carbono. Além disso, organizada em 3 dimensões, também há o interesse de que a cidade seja autossustentável, aliando altas performances e tecnologia e sustentabilidade. Logo, a cidade faz parte do projeto maior e reflete a visão dos governantes em transformar o país em uma ação cada vez mais inovadora, próspera e moderna. Apesar da ambição do governo em fazer o projeto acontecer, o início das obras não possui data marcada. (SAUDI ARABIA VISION).

O terceiro projeto fala sobre Oxagon, uma cidade portuária flutuante no sudeste de

NEOM que pretende servir uma conectividade nunca vista antes pelos mercados globais. Diferente do projeto anterior, Oxagon tem como objetivo integrar o sistema portuário, ao centro de logística e serviços de manufatura avançados em 48km quadrados para aproximadamente 90 mil cidadãos. Localizada entre 3 continentes, segundo o Plano, a cidade de Oxagon é o local onde as pessoas, a natureza e a tecnologia vivem juntas em harmonia. Logo, pretende-se que a cidade seja o centro industrial de NEOM, com previsões de abertura do primeiro terminal em 2025 (SAUDI ARABIA VISION, 2024).

Ainda sobre os projetos principais, é de suma importância evidenciar o *The Red Sea*. Este por sua vez se trata de um projeto voltado ao turismo de luxo, desenvolvido na costa do Mar Vermelho na Arábia Saudita. Nesse sentido, o projeto visa criar um destino turístico de classe mundial com ilhas de resorts de luxo, hotéis, boutiques e spas, além de uma marina para comportar iates e barcos. Além disso, pretende-se aliar a estrutura às atrações culturais e históricas do país, como sítios arqueológicos e museus, sem deixar em segundo plano o desenvolvimento do uso de energias renováveis, conservação de água e proteção ambiental (SAUDI ARABIA VISION, 2024).

Além desses, é válido ressaltar que existem subprojetos no *Saudi Arabia Vision 2030* nas mais diversas áreas. Para a elaboração deste texto, serão introduzidos brevemente apenas alguns, como os relacionados à saúde, educação, energia e indústria. No que diz respeito à saúde, o foco está em aprimorar o acesso aos serviços, modernizar instalações e equipamentos, além de aumentar os investimentos no setor privado. Dessa forma, o Programa de Transformação do Setor de Saúde busca tornar-se mais abrangente e eficaz, integrando soluções digitais com cuidados de qualidade. Um exemplo notável é o Hospital Virtual SEHA, lançado em 2022, que engloba mais de 150 hospitais e mais de 30 serviços de saúde especializados (SAUDI ARABIA VISION, 2024).

Quanto à educação, o objetivo é atrair e reter as melhores mentes sauditas e estrangeiras, invertendo o fenômeno da fuga de cérebros. O país busca atrair jovens para elevar os padrões de alfabetização, recrutamento, treinamento e desenvolvimento de futuros profissionais. Um projeto que pode servir de exemplo no âmbito educacional é a Qiddiya City. Concebida como um novo epicentro dedicado ao entretenimento, esportes e cultura, a empresa Populous anunciou recentemente seus planos para a *Qiddiya City Esports Arena*, bem como um estádio multiuso na mesma localidade. Ambos os empreendimentos, projetados para se tornarem ícones inovadores, servirão como pilares centrais para a cidade de Qiddiya, emergindo como um abrangente centro de entretenimento no megaprojeto em desenvolvimento em Riad, na capital. A arena, aclamada como o "primeiro distrito de jogos e esportes eletrônicos de uso misto do

"mundo", destaca-se pela maior área agregada de telas de vídeo em qualquer instalação de esportes eletrônicos, incorporando tecnologias 4D e experiências imersivas (SAUDI ARABIA VISION, 2024).

No setor energético, diante da transição energética futura, o país compromete-se, no âmbito do Plano, a buscar fontes cada vez mais limpas, como a Economia Circular de Carbono (CEE) e a Iniciativa Verde SGI, que visa mitigar os efeitos das mudanças climáticas e proteger o meio ambiente para as futuras gerações. Nesse contexto, o Plano destaca o Parque Solar Shuaibah, pretendido na província de Makkah. Empresas como a Water and Electricity Holding Company e a ACWa Power estão colaborando para desenvolver esse projeto, visando gerar eletricidade suficiente para abastecer aproximadamente 350 mil residências (SAUDI ARABIA VISION, 2024).

A Visão 2030 do país abrange diversos setores, incluindo um investimento significativo no esporte, que pode promover a saúde, o engajamento da comunidade e o turismo. O esporte é considerado um meio poderoso para inspirar e unir as pessoas, além de ser uma porta de entrada para o desenvolvimento de talentos e expressão da identidade nacional, além de claro, uma grande oportunidade de desenvolvimento e influência internacional. Sendo assim, o país tem investido de forma substancial na infraestrutura esportiva.

Segundo dados da EY, o setor de eventos esportivos da Arábia Saudita tem a projeção de alcançar o valor de 3,3 bilhões de dólares até o final de 2024, representando um aumento de 8%. De acordo com dados do relatório *Play the Game*, publicado pelo Danish Institute for Sport Studies³ (IDAN), foram encontrados 312 acordos de patrocínio em 21 esportes, bem como eventos multiesportivos, destes, ao menos 139 estão conectados diretamente com o PIF, o Fundo de Investimento Público Saudita e com o Ministério do Esporte Saudita (LOCKWOOD, 2023).

Ao que tange os esportes motorizados, o país sediou o Grande Prêmio da Arábia Saudita de Fórmula 1 em Jeddah pela primeira vez em 2021, como parte de um contrato de 10 anos, gerando um valor estimado de US\$650 milhões e concomitantemente, elevando o padrão das competições automobilísticas em todo o mundo. Tendo a Saudi Aramco como uma das patrocinadoras, a Fórmula E, a *Extreme* e contam na agenda de investimento do país, somando ao *Rally Dakar* no deserto, o que gera números na casa dos milhões de dólares (SMITH, 2024).

Outro esporte que tem recebido um grande montante do fundo de investimento saudita

³ É uma organização que se concentra principalmente em promover a pesquisa e o estudo acadêmico sobre o esporte em uma perspectiva global, incluindo questões como políticas esportivas, economia do esporte, impacto social entre outros.

é o tênis. A maior competição mundial deste esporte é organizada pela WTA Tour feminino e o ATP masculino, que promove o Grand Slam, que é a maior premiação e pontuação do tênis. Sendo assim, o país será anfitrião da final das próximas 3 edições, 2024, 2025 e 2026 e detém os direitos de transmissão das partidas. De acordo com o Telegraph, o país fez uma proposta de 2 milhões de dólares (aproximadamente 10 bilhões de reais) para alterar o calendário do esporte e de certa maneira, tomar o posto dos australianos, já que a proposta pretende realizar o Torneio Masters 1000 antes do Australian Open, que é o primeiro Grand Slam da temporada (GE, 2024).

Além desses, outros esportes também entram na mira do PIF como o golf, sinuca, box e corrida de cavalos. Ao que diz respeito ao primeiro, o fundo soberano investiu aproximadamente 1.5 bilhões de euros para a criação de uma nova competição chamada LIV Golf. Em um formato mais dinâmico, a Liga possui um formato de jogo mais curto e um prêmio mais alto, atraiendo os melhores competidores do mundo nesse esporte, como: Sergio Garcia, Lee Westwood, Phil Mickelson e Dustin Johnson (RODRÍGUEZ, 2022).

É importante ressaltar que os esportes mencionados são apenas uma parte da diversificada gama de investimentos que o fundo soberano saudita realiza. Isso demonstra o compromisso do governo em diversificar os setores onde o dinheiro é aplicado. No entanto, é fundamental reconhecer que tais movimentações não estão isentas de críticas sobre *sportswashing*.

Valores aproximados que o PIF saudita empregou nos esportes

Esporte	Valor em Dólar	Valor em Reais
Tênis	2 bilhões	10,7 bilhões
Sinuca	2.6 milhões	14.3 milhões
Golf	1.95 bilhões	10.725 bilhões
Corrida de Cavalos	15.5 milhões	85.25 milhões
F1	650 milhões	3.575 bilhões

Tabela elaborada pela autora com base nos dados dos portais GE Globo (2024) e Express UK (2024).

Segundo levantamento da Global SWF, o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita investiu 31,6 bilhões de dólares apenas em 2023, se tornando o fundo mais ativo do mundo. A SWF ainda indica que o montante foi 52.6% maior do que o do ano anterior, na casa dos quase 21 bilhões de dólares (CNN, 2024).

Tendo em vista o futebol, o país possui um leque de investimentos nesse esporte, desde

a aquisição de clubes de renome até a organização de competições e eventos de grande porte. Desse modo, o governo comprometeu-se com a compra de clubes de futebol em todo o mundo, a transferência de jogadores para a Liga Saudita de Futebol (SPL) e ainda, um complexo de treinamento avançado e tecnológico. Segundo dados do New York Times, o PIF pretende disponibilizar até 1 bilhão de dólares (aproximadamente 5.5 bilhões de reais) para a contratação de grandes nomes do futebol mundial. Portanto, o investimento teria destino os 4 maiores clubes do país: Al-Ahli, Al-Ittihad, Al-Hilal e Al-Nassr (LANCE, 2023).

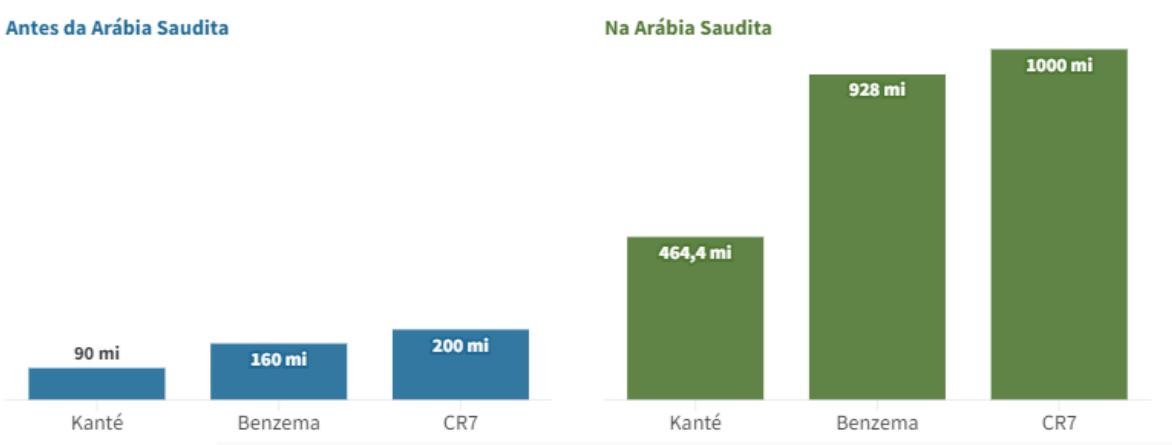
Portanto, o intuito do país é aumentar a visibilidade mundial sobre a liga nacional e a partir disso, fomentar maior interesse do público e consequentemente, maiores investidores na Liga como um todo. Até 2030, o governo pretende aumentar as receitas e o valor de mercado da liga, o que deixa um cenário propício para desenvolvimentos e cria uma grande expectativa sobre a edição da Copa do Mundo da FIFA de 2034, que já foi confirmada no país árabe.



Salários dos jogadores na Arábia Saudita

Valores em R\$ milhões e por temporada

Inclui pagamento por direitos de imagem e outros acordos comerciais no contrato



Dados aproximados de alguns dos principais jogadores da Saudi Football League

Jogador	Valor do Contrato (euros)	Time Atual	Time Anterior
Neymar Jr	45.00 milhões	Al-Hilal	Paris Saint-Germain
Cristiano Ronaldo	400 milhões em 2a	Al-Nassr	Manchester United
Karim Benzema	120 milhões p/temp	Al-Ittihad	Real Madrid
Aleksandar Mitrovic	28 milhões	Al-Hilal	Fulham
Roberto Firmino	66 milhões	Al-Ahli	Liverpool

Tabela elaborada pela autora com dados do portal Lance (2024) e Transfermarkt (2024).

Além dos jogadores mencionados, que irão competir pelos times sauditas na Liga do país, o governo saudita realizou um grande investimento no argentino Lionel Messi mas fora do gramado. O atual melhor jogador do mundo tornou-se embaixador oficial do Reino da Arábia Saudita, com um contrato de aproximadamente 22,5 milhões de euros, Messi terá de cumprir uma agenda de compromissos no país que parte de viagens até publicações nas redes sociais. Segundo dados do The New York Times, o jogador pode receber por volta de U\$2 milhões para o mínimo de uma viagem de férias no ano, sendo que os custos da viagem como acomodação serão supridos pelo governo para Messi e até 20 acompanhantes, sendo familiares ou amigos.

Nesse mesmo sentido, Messi pode receber o equivalente a 9.5 milhões de reais para promover o país em suas redes sociais, ao menos dez vezes no ano, não contando as férias nas árabias. Paralelamente, Neymar também receberá por cada publicação promovendo a Arábia Saudita em suas redes sociais, o equivalente a quase 2.7 milhões de reais para stories do Instagram ou postagens elogiando e promovendo o país. Porém, tanto Messi quanto Neymar não podem tecer comentários ou declarações negativas sobre o país, visto que o intuito deste investimento é melhorar a imagem internacional do Reino. Portanto, são mais algumas estratégias que comprovam o uso do futebol - e seus atores - como um caminho para limpar a reputação internacional do país (GE, 2023).

4. Considerações Finais

Tendo em vista as informações apresentadas, é possível concluir que o Reino da Arábia Saudita realiza a prática de *sportswashing* no futebol por meio dos investimentos estratégicos do plano de desenvolvimento *Saudi Arabia Vision 2030*. Embora o país demonstre que o investimento do Plano se desenvolva em vários setores da economia saudita, como os esportes, o entretenimento, tecnologia e infraestrutura, isto não isenta o governo das práticas relacionadas à conduta de *washing*. Certamente, os investimentos estratégicos da Arábia Saudita representam uma abordagem ambiciosa para a diversificação econômica e o desenvolvimento social, indo além da tradicional dependência do petróleo, mas, não dispensa o país de suas responsabilidades éticas e humanitárias, nem mascara as controvérsias e críticas em relação às suas políticas internas e externas.

Como um membro da Organização das Nações Unidas (ONU), a Arábia Saudita tem uma série de obrigações perante o Direito Internacional que incluem o respeito aos direitos

humanos, a promoção da paz e da segurança, e a adesão e ratificação de tratados internacionais. Consequentemente, os princípios e valores fundamentados no documento de criação destas. Porém, é importante ressaltar que a adesão e ratificação de tratados internacionais não garantem o compromisso genuíno do governo saudita, visto que a implementação efetiva desses tratados requer a criação de leis e políticas nacionais que estejam em conformidade com as obrigações. Logo, isto também necessita mecanismos eficazes de monitoramento e responsabilização, o que mina a credibilidade e a eficácia do Sistema Internacional de Direitos Humanos.

Paralelamente, as organizações privadas que compactuam com as práticas do país, como a FIFA, descumprem não somente os próprios princípios que regem a entidade, mas também aqueles compromissos assumidos perante toda a comunidade internacional, comprometendo a legitimidade e a validade do sistema. Isso ocorre porque esse tipo de ação pode ser interpretado como um endosso tácito às práticas questionáveis do país. Em outras palavras, a negligência de tais organizações perante esta prática podem ser interpretada como uma maneira de consentimento, uma vez que, o respeito pelos direitos humanos e a soberania das leis internacionais são secundários aos interesses comerciais e políticos.

Este cenário contribui para a perpetuação de um sistema que permite, e até mesmo incentiva, práticas questionáveis. E ainda, é importante evidenciar que países ocidentais na Europa e nos Estados Unidos, também utilizam dessa prática para desviar a atenção de questões controversas, tanto internas quanto externas e por essa razão, também devem ser responsabilizados. Portanto, é imperativo que a comunidade internacional e isto inclui organizações como a FIFA, Organizações Não Governamentais, instrumentos jurídicos e demais países, assumam uma postura mais firme contra a prática de *washing* e em específico, *sportswashing*. Logo, através da implementação de políticas mais rigorosas e mecanismos de responsabilização mais eficazes, bem como através da promoção de uma maior transparência e responsabilidade por parte dos países membros da ONU.

Somente com um novo tipo de conduta, é que se pode ter perspectivas de mudança significativa na maneira como os direitos humanos e as leis internacionais são respeitados e implementados, independentemente de onde elas ocorram. Afinal, o respeito pelos DH e a aderência às leis internacionais não devem ser invisíveis a qualquer interesse comercial ou político. Eles são, e devem sempre ser, a prioridade máxima.

Referências Bibliográficas

AL-ANAZI, S. AL-SHARIF, O. (2023). **The impact of football clubs on the popularity of sport and economic development in Saudi Arabia**. Journal of Sport Management, 37(5), 651-662.

AL-RASHEED, Madawi. **A History of Saudi Arabia**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2002.

ANBA. **Lucro da Saudi Aramco cai 38% no segundo trimestre**. Disponível em: <<https://anba.com.br/lucro-da-saudi-aramco-cai-38-no-segundo-trimestre/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BBC NEWS; CORBIN, Jane. **As chocantes gravações que retratam os últimos momentos de Jamal Khashoggi, morto em consulado saudita na Turquia**. Istambul, 5 out. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49932213>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BBC. **Wahabismo: as origens do radicalismo islâmico na Arábia Saudita**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/151222_wahabismo_origens_fn>. Acesso em: 16 abr. 2024.

CHADWICK, Simon; WIDDOP, Paul; GOLDMAN, Michael M (ed.). **The Geopolitical Economy of Sport**: power, politics, money, and the state. [S. l.]: Routledge Taylor & Francis Group, 2022. Livro.

CNN BRASIL. **Fundo soberano da Arábia Saudita investe US\$ 316 bi em 2023 e se torna o mais ativo do mundo**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/investimentos/fundo-soberano-da-arabia-saudita-investe-us-316-bi-em-2023-e-se-torna-o-mais-ativo-do-mundo/#:~:text=Os%20dados%20mostram%20que%20o,que%20reduziram%20investimento-s%20em%202023>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

DW. 1954: **Alemanha Ocidental vence sua primeira Copa do Mundo**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/1954-alemanha-ocidental-vence-sua-primeira-copa-do-mundo/a-586555>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

EL PAÍS. **PSG anuncia contratação de Neymar e fecha acordo por cinco anos**: Clube francês bancou multa milionária pelo atacante, apresentado oficialmente nesta sexta-feira. [S. l.], 4 ago. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/03/deportes/1501793043_883823.html. Acesso em: 8 fev. 2024.

ESPN. **Catar teve morte de 6,5 mil trabalhadores imigrantes desde que virou sede da Copa do Mundo, revela jornal**. [S. l.], 23 fev. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8230125/catar-teve-morte-de-65-mil-trabalhadores-imigrantes-desde-que-virou-sede-da-copa-do-mundo-revela-jornal. Acesso em: 8 fev. 2024.

EXPRESS. Sport Saudi Arabia WTA tennis football golf F1. Disponível em: <<https://www.express.co.uk/sport/tennis/1885072/Sport-Saudi-Arabia-WTA-tennis-football-golf-F1>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FAUZUL, Ardia Yunda; IMAMUDDIN, Basuni. The Development Dynamics of Football and its Influence on Conservatism Culture in Saudi Arabia. **International Review of Humanities Studies International Review of Humanities Studies**, [s. l.], v. 8, n. 18, ed. 2, 2023. DOI 10.7454/irhs.v8i2.1125. Disponível em: <https://scholarhub.ui.ac.id/cgi/viewcontent.cgi?article=1125&context=irhs>. Acesso em: 8 fev. 2024.

G1. Arábia Saudita libera grande peregrinação a Meca para 60 mil residentes vacinados. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/12/arabia-saudita-libera-grande-peregrinacao-a-meca-para-60-mil-residentes-vacinados.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GANJI, Sarath K. The Rise of Sportwashing. **Journal of Democracy**, Harvard University, v. 34, ed. 2, p. 62-76, abril 2023. DOI :10.1353/jod.2023.0016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sarath-Ganji/publication/370064302_The_Rise_of_Sportwashing/links/643d98182eca706c8b668f66/The-Rise-of-Sportwashing.pdf?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 8 fev. 2024.

GLOBO ESPORTE (GE). Jornal revela contrato de R\$ 117 milhões de Messi como embaixador do turismo na Arábia Saudita. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/06/19/jornal-revela-contrato-de-r-117-milhoes-de-messi-como-embaixador-do-turismo-na-arabia-saudita.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GLOBO ESPORTE. Arábia Saudita oferece R\$ 10 bilhões para mudar calendário do tênis. Disponível em: <<https://ge.globo.com/tenis/noticia/2024/03/13/arabia-saudita-oferece-r-10-bilhoes-para-mudar-calendario-do-tenis.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GOLDBLATT, David. **The ball is round: A Global History of Soccer.** New York: Riverhead Books, 2006. 882 p. ISBN 978-1-101-09767-0. *E-book* (882 p.).

HUMAN RIGHTS WATCH. **Arábia Saudita:** Eventos de 2023. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2024/country-chapters/saudi-arabia>. Acesso em: 8 fev. 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH. **FIFA Rompeu Suas Próprias Regras de Direitos Humanos para Anfitriões da Copa do Mundo:** Arábia Saudita Não Deve Ser Recompensada por Sua Repressão. New York, 2 nov. 2023. Disponível em: [https://www.hrw.org/pt/news/2023/11/02/fifa-broke-own-human-rights-rules-world-cup-hosts#:~:text=A%20FIFA%20n%C3%A3o%20cumpriu%20seus,Building%20Workers%20International%20\(BWI\)](https://www.hrw.org/pt/news/2023/11/02/fifa-broke-own-human-rights-rules-world-cup-hosts#:~:text=A%20FIFA%20n%C3%A3o%20cumpriu%20seus,Building%20Workers%20International%20(BWI)). Acesso em: 8 fev. 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Russia's Bloody World Cup.** Disponível em: <<https://www.hrw.org/news/2018/07/13/russias-bloody-world-cup>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

IDEC. Greenwashing. Disponível em:

<<https://idec.org.br/greenwashing#:~:text=Essa%20situa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20chamada%20de,necessariamente%20aplic%C3%A1%C2%A1%C2%A0na%20pr%C3%A1tica>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

KNOEMA. População da Arábia Saudita. Disponível em:

<<https://pt.knoema.com/atlas/Ar%c3%a1bia-Saudita/Popula%c3%a7%C3%a3o>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

LANCE. As cifras e os planos da Arábia Saudita por trás do investimento bilionário no futebol. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/lancebiz/as-cifras-e-os-planos-da-arabia-saudita-por-tras-do-investimento-bilionario-no-futebol.html>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MEARSHEIMER, John J. A Tragédia da Política das Grandes Potências. Tradução de Carlos Alberto R. de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MELO, Victor Andrade de; FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e perspectivas. Fronteiras: Revista de História. Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, 2010.

NAÇÕES UNIDAS. Mulheres já podem dirigir na Arábia Saudita. [S. l.], 24 jun. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/06/1628332>. Acesso em: 8 fev. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Islã, islamismo, coronavírus, covid-19, Meca, hajj, peregrinação, pandemia, mesquita, caaba. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/06/isla-islamismo-coronavirus-covid-19-meca-hajj-peregrinacao-pandemia-mesquita-caaba>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PEW RESEARCH CENTER; WIKE, Richard. The world gives Saudi Arabia poor marks on freedoms: Personal Freedoms in Saudi Arabia. [S. l.], 28 mar. 2014. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2014/03/28/the-world-gives-saudi-arabia-poor-marks-on-freedoms/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

REUTERS/BRASIL ONLINE; JENNING, Ralph; BECK, Lindsay. China prende mais estrangeiros por protestos pró-Tibete. [S. l.], 20 ago. 2008. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/olimpiadas-2008/china-prende-mais-estrangeiros-por-protestos-pró-tibete-4999152>. Acesso em: 8 fev. 2024.

RIO TIMES ONLINE. Brazil drops three positions in the global ranking of human development released by the UN. Disponível em: <<https://www.riotimesonline.com/brazil-news/brazil/brazil-drops-three-positions-in-the-global-ranking-of-human-development-released-by-the-un>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SAUDI ARABIAN FOOTBALL FEDERATION. About us. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.saff.com.sa/en/about.php>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SAUDI PRO LEAGUE PORTAL. About the SPL. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.spl.com.sa/en/about>. Acesso em: 8 fev. 2024.

TRANSFERMARKT. Saudi Pro League. Disponível em:

<<https://www.transfermarkt.com.br/saudi-pro-league/marktwerte/wettbewerb/SA1>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL. **Índice de Percepção da Corrupção 2023.** [S. l.], 2023. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

UNITED NATIONS. UN women and united nations department of economic and social affairs, statistics division 2023. Progress on the Sustainable Development Goals: The Gender Snapshot 2023. **Snapshot of gender equality across the Sustainable Development Goals**, New York, p. 1-36, 2023. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/gender-snapshot/2023/>. Acesso em: 8 fev. 2024.

VERMELHO. **Copa do Mundo de 1978 ajudou a divulgar crimes da ditadura argentina.** Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2014/06/11/copa-do-mundo-de-1978-ajudou-a-divulgar-crimes-da-ditadura-argentina/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

WORLDOMETERS. **Saudi Arabia Population.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/world-population/saudi-arabia-population/#google_vignette>. Acesso em: 16 abr. 2024.